



UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**OS SUJEITOS DA EJA E AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS
UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DO IFPB – CAMPUS SOUSA.**

HELOIZA CARNEIRO BARRETO

2010



UFPB

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**OS SUJEITOS DA EJA E AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS
UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DO IFPB – CAMPUS SOUSA.**

HELOIZA CARNEIRO BARRETO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Educação do Centro de
Educação, sob a orientação do professor Dr.
Erenildo João Carlos.

João Pessoa – PB

2010

B273s Barreto, Heloiza Carneiro.

Os sujeitos da EJA e as estratégias motivacionais utilizadas
pelos professores do IFPB - Campus Sousa / Heloiza Carneiro
Barreto.- - João Pessoa, 2010.

98f. : il.

Orientadora: Erenildo João Carlos.
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE.

1.Educação. 2.Aprendizagem. 3.Motivação. 4.Estratégias.

UFPB/BC

CDU: 37(043)

HELOIZA CARNEIRO BARRETO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Área de Concentração em Educação Popular.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 29/09/2010

Erenildo João Carlos – Dr. – UFPB/PPGE
(Orientador)

José Vaz Magalhães Neto – Dr. – PPGCR/CE/UFPB

Severino Bezerra Silva – Dr. – UFPB/PPGE

Aos meus pais: José Alves e Edite Barreto (in memórian)

Aos meus filhos: João Pedro e João Vitor

Ao meu esposo: José Ardson

Aos irmãos: Adalberto (in memórian), Humberto, Zeza Filho, Juvenal e Ana Luiza

Aos meus sobrinhos, cunhadas e cunhados.

Ao meu sogro Lourival e minha sogra Ducarmen

Dedico

AGRADECIMENTOS

A **Deus** pelo dom de nossas vidas, pela inspiração, estímulos e bênçãos recebidas para vencer os desafios e alcançar os nossos sonhos, sempre presente em todos os momentos de lutas e vitórias;

Ao Professor Dr. **Erenildo João Carlos**, meu orientador, pela competência, tolerância, incentivo, apoio e sabedoria, com que conduziu todo o trabalho de orientação.

A minha família (esposo e filhos), pela compreensão das ausências constantes;

Ao diretor do IFPB, Campus Sousa **Francisco Cicupira de Andrade Filho**, pelo incentivo e apoio para realização de um grande sonho.

Aos meus colegas de trabalho que muito contribuíram com suas palavras de incentivo e de coragem.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, representado pelas suas Coordenadoras, professores **Dra. Adelaide Alves Dias e Dra. Marileide Maria de Melo** pela dedicação e compromisso, sempre empenhadas e disponíveis para colaborar por uma formação de excelente qualidade;

Aos nossos professores do Mestrado, pelos importantes ensinamentos durante todo o processo de formação;

Aos colegas do Mestrado, pela convivência, companheirismo, solidariedade, rico aprendizado e pela troca de experiência durante o processo de formação; especial à **Dourivan, Leuziedna, Maria das Dores e Vandelucia** que ju enfrentamos os desafios iniciais de deslocamento para as aulas.

À **Maria de Fátima F. de Lacerda, Miguel Wanderlei de Andrade e Risonelha Lins**, colegas de trabalho que contribuíram de forma direta para o desenvolvimento da minha pesquisa.

A Dorgival Assis, colega e grande colaborador na organização do trabalho .

Aos alunos do **PROEJA**, que muito se empenharam e colaboraram para que se concretizasse esta pesquisa.

Aos meus colegas técnicos e professores do curso Técnico em Agroindústria do IFPB – Campus Sousa que com espírito de solidariedade buscaram um meio de me substituir nas aulas durante a minha ausência.

A **Chagas** e a **Antonia Leite** pela acolhida em sua Casa nas idas aos encontros com o orientador e na apresentação da defesa, o meu muito obrigado.

“Integrar os alunos na vida escolar e usar a experiência deles em sala... essas são algumas das chaves para abrir as portas da escola àqueles que demoraram tanto para chegar até ela”. (Meire Cavalcante)

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” (John Dewey)

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a concepção dos alunos do PROEJA em relação às estratégias motivacionais desenvolvidos no processo ensino aprendizagem, durante as aulas das disciplinas de Processamento de Frutas da Matriz Curricular do Curso profissionalizante - Técnico em Agroindústria - e na disciplina de Artes da Matriz curricular do Ensino Médio. Utilizamos neste estudo uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumento uma entrevista semi-estruturada através da análise de conteúdo. Como corpus para captar os conteúdos investigados, utilizamos os depoimentos dos alunos do PROEJA, mediados por um roteiro com questões, que foram capazes de encaminhar a coleta dos dados para atender as questões norteadoras e aos objetivos da pesquisa. Da análise dos dados surgiram evidências importantes sobre as estratégias utilizadas, revelando o seu papel desencadeador da motivação dos sujeitos do PROEJA, no processo de sala de aula. Ainda na interpretação dos dados, destaca-se a importância das estratégias no desenvolvimento das relações interpessoais, favorecendo a motivação dos alunos para a participação nas aulas. Acreditamos que o resultado desta pesquisa, seja um indicador para conscientização do professor em inserir nos seus planos pedagógicos recursos que estimulem a participação dos alunos da EJA.

Palavras-chave: aprendizagem, motivação, estratégias.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar la concepción de los estudiantes del PROEJA en relación con las estrategias de motivación desarrolladas en el proceso de aprendizaje durante las clases en las disciplinas de Procesamiento de Frutas de la matriz curricular del curso profesionalizante - Técnico en Agroindustria - y la disciplina de Artes de la matriz curricular de la enseñanza media. Utilizamos en este estudio una investigación de carácter cualitativo, teniendo como instrumento una entrevista semi-estructurada a través del análisis de contenido. Como corpus para capturar los contenidos investigados, se utilizó el testimonio de los estudiantes del Proeja, mediado por un guión de preguntas, que fueron capaces de encaminar una recolección de datos para responder a las preguntas de orientación y objetivos de la investigación. A partir de pruebas de análisis de datos surgieron importantes evidencias sobre las estrategias utilizadas revelando su papel en el desencadenamiento de motivación de los sujetos de PROEJA en el proceso de la clase. Aún en la interpretación de los datos, pone de relieve la importancia de las estrategias para el desarrollo de las relaciones interpersonales, favoreciendo la motivación de los estudiantes a participar en las clases. Creemos que el resultado de esta investigación sea un indicador para la concientización del maestro en incluir en sus planes pedagógicos recursos que estimulen la participación de los estudiantes en la educación de adultos.

Palabras clave: aprendizaje, motivación, estrategias.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O comportamento motivado dos indivíduos	19
Figura 2 - Pirâmide de Maslow.	20
Figura 3 - Localização de Sousa.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	18
1. AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO	18
1.1. Motivação	18
1.1.1 motivação intrínseca.....	21
1.1.2 motivação extrínseca.....	22
1.1.3 Motivação para aprendizagem	24
1.2 A Educação de Jovens e Adultos.....	26
1.2.1 Fundamentações teóricas	26
1.2.2 A Educação de Jovens e Adultos integrada ao ensino profissional	30
CAPÍTULO II	33
2. AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NA EJA	33
2.1 Caracterização das estratégias motivacionais na EJA.....	33
2.2 As dinâmicas de grupos no contexto motivacional	35
2.3 Técnicas grupais	38
CAPÍTULO 3	40
3. ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS NO IFPB – CAMPUS SOUSA	40
3.1 Situando o ambiente da pesquisa	40
3.1 O PROEJA no IFPB Campus Sousa	42
3.2 Matrizes curriculares do curso técnico em agroindústria na modalidade PROEJA.....	46
3.2.1Curso Técnico	46
3.2.2. Ensino Médio.....	47
3.3 Técnicas utilizadas no IFPB Campus Sousa e suas metodologias	48
3.3.1 Dinâmicas.....	49
3.3.2 Mensagens Reflexivas	
3.3.3 Seminário	
CAPÍTULO 4	53
4.1 A CONCEPÇÃO DOS SUJEITOS DO PROEJA SOBRE AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS PELO PROFESSORES DO IFPB CAMPUS – SOUSA	53

4.1 A concepção do entrevistado sobre o objeto de pesquisa relacionado estratégias de uma forma mais abrangente.....	53
4.1.1 Avaliação das Estratégias Motivacionais: Dinâmicas de grupos, Seminário e Mensagens reflexivas,.....	53
4.2.1 Contribuições das Estratégias Motivacionais para o entusiasmo dos sujeitos da EJA.....	56
4.1.3 Contribuições das Estratégias para a aprendizagem	59
4.2 A concepção do entrevistado sobre o objeto de pesquisa relacionado estratégias de uma forma mais específica	61
4.2.1 Dinâmicas de Grupos	61
4.2.2 Técnica do Seminário.....	66
4.2.3 Mensagens Reflexivas	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE.....	81
ANEXOS	82

INTRODUÇÃO

Atualmente as pesquisas na área de educação no âmbito da modalidade de Jovens e Adultos (EJA) vêm crescendo e, com isso, favorecendo a promoção do resgate da cidadania e a necessidade de construção de um processo de inclusão social de uma população desfavorecida econômica, social e culturalmente.

O trabalho aqui apresentado focaliza estratégias motivacionais buscando o resgate da motivação na sala de aula voltada para o desenvolvimento humano e um equilíbrio de uma relação do educando consigo mesmo e com o outro. Definimos com Estratégias motivacionais, o uso de técnicas utilizadas pelos professores para estimular a participação do aluno, de forma interativa e dinâmica. Enfatizamos a importância de considerar as estratégias motivacionais em relação ao processo de ensino e aprendizagem abordando, inicialmente, o papel da motivação nas interações em sala de aula, haja vista a importância destas voltadas à aprendizagem de conceitos científicos nas quais se priorize o envolvimento motivacional.

Dois motivos nos levaram a escolher o tema deste projeto: O primeiro está relacionado ao interesse pelo tema ao acreditar que as estratégias motivacionais são importantes recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem. O outro motivo se refere ao fato de perceber pelas obras e autores consultados, que essas estratégias podem ser direcionadas para a realidade de jovens e adultos, por acreditar que sejam um meio utilizado para facilitar sua adaptação na escola, assim como um estímulo para a motivação ao estudo e a aprendizagem. Baseada nestas discussões faz-se necessário apresentar algumas questões básicas: Como motivar os estudantes da EJA através de estratégias motivacionais? Como fazê-los sujeitos participantes, envolvidos na situação como um todo fazendo parte do processo ensino-aprendizagem?

A EJA tem sido um desafio para os educadores, portanto requer uma ação efetiva de modo a encontrar caminhos para situações problemas que dificultam a aprendizagem destes sujeitos. Sendo atualmente uma das preocupações constantes dos teóricos em educação, a EJA está presente nas discussões das políticas públicas atuais. Sua particularidade inclui um grupo de sujeitos: Jovens e Adultos fora da faixa etária escolar considerada adequada na relação idade e série.

O papel essencial da educação é o de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. É necessário incentivar e sensibilizar a sociedade

para uma reflexão de responsabilidade e garantir a todos o acesso aos saberes necessários para o exercício da cidadania. É uma tarefa que exige do educador um envolvimento que ultrapasse temas e programas e só toma corpo na medida em que abraçamos com empenho os projetos que são desenvolvidos para esse fim. Na Educação de Jovens e adultos a maior dificuldade é o retorno à escola, pois os alunos se encontram desencorajados a enfrentar várias barreiras, como ter que readquirir a capacidade de aprender, onde muitos deles sentem-se desacreditados pela própria família, interferindo na estruturação de sua auto-estima e autonomia.

Tem sido um desafio para muitos professores da EJA estabelecer relações motivacionais em sala de aula, muitas vezes devido a alguns fatores: escassez de materiais, muitos alunos em sala de aula, baixa auto-estima e falta de motivação dos alunos dos alunos.

Acreditamos que a maioria dessas condições – programas excessivamente carregados, muitos alunos por sala, falta de materiais adequados, etc. – escapa de nosso controle, o que costuma nos dar uma visão bastante pessimista da possibilidade de motivar esses alunos, pessimismo que aumenta à medida que avança a idade. (TAPIA; FITA 1999, p.13)

A aprendizagem ocorre com afetividade e motivação. Para aprender é importante que haja essa espontaneidade que muitas vezes está relacionada com a capacidade, com o conhecimento, com as habilidades, sendo indispensável ter disposição, intenção e motivação suficientes para se adquirir bons resultados escolares, cabendo aos alunos colocar tanto voluntariedade como habilidade, o que conduz à necessidade de integrar os aspectos psicológicos, como também os motivacionais.

Alguns professores perguntam o que fazer para que seus alunos se sintam motivados de forma que mostrem esforço e dedicação necessários para aprender.

Fazer-se essa pergunta implica o reconhecimento do papel do contexto como ativador da motivação e do interesse em aprender. Os alunos não estão motivados ou desmotivados abstratamente. Estão motivados ou não em função do significado do trabalho que têm de realizar, significado que percebem num contexto e em relação com alguns objetivos, e que pode mudar à medida que a atividade transcorre. (TAPIA; FITA 1999, p.14):

Ao professor é imprescindível levar em consideração aquilo que atrai ao aluno, o que ele gosta para com isso despertar sua curiosidade e os seus

interesses, uma vez que a motivação passa a ser um trabalho de prender a atenção do aluno de forma a envolvê-lo no processo de ensino.

As estratégias motivacionais foram utilizadas nas aulas da disciplina de Processamento de frutas da Matriz Curricular do Curso profissionalizante (Técnico em Agroindústria) e na disciplina de Artes da Matriz curricular do Ensino Médio.

As disciplinas foram escolhidas em virtude dos professores se disponibilizarem a participar ativamente da pesquisa durante o ano letivo de 2009 com a turma iniciante do PROEJA.

Verifica-se ainda que na disciplina de Processamento de Frutas as estratégias foram mais desenvolvidas, devido à carga horária ser maior, sendo dez (10) horas por semana, enquanto que a disciplina de Artes apresenta carga horária menor, com uma (1) hora aula semanal.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a concepção dos alunos relacionada aos aspectos motivacionais desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem. Como sustentáculo para desenvolvermos essa análise, propusemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar junto aos alunos, as características das estratégias utilizadas;
- Observar o entusiasmo apresentados por eles na participação das aulas após as dinâmicas;
- Perceber como os alunos avaliam as estratégias motivacionais no processo ensino aprendizagem;
- Observar como os alunos reagem diante da aplicação das estratégias motivacionais utilizadas em sala de aula;
- Perceber as implicações das estratégias motivacionais no estímulo para a aprendizagem.

Na realização do nosso estudo optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo e entrevista semi-estruturada através da análise de conteúdo.

Como instrumento para captar os conteúdos a serem investigados nesta pesquisa, utilizamos os depoimentos dos alunos do PROEJA através da entrevista semi-estruturada, desenvolvida mediante um roteiro com questões, que foram capazes de encaminhar a coleta dos dados para atender as questões norteadoras e aos objetivos da pesquisa.

Desta forma, os depoimentos dos entrevistados trouxeram insumos para esta pesquisa, que privilegia a análise de conteúdo sobre os dados qualitativos

apresentados. Esta técnica se apresenta conforme Bardin (1977) como atividade de interpretação que consiste no desvelamento do oculto, do não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Trata-se, portanto, de uma prática investigativa baseada na interpretação, na capacidade de fazer inferências como condutoras à explicitação do fenômeno em estudo, neste trabalho.

As entrevistas com os sujeitos da EJA foram realizadas com os que dispunham de tempo e concordância para realização do trabalho. Utilizamos as salas de aula do Instituto onde fossem minimizados os ruídos externos deixando o entrevistado mais a vontade para responder as questões. Alguns alunos no momento da entrevista se apresentaram tensos e demonstraram receio no início mas no decorrer, se libertaram. Outros ficaram mais à vontade e descontraídos.

Na abordagem inicial foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL anexo B) para o entrevistado ter a ciência dos termos em que o trabalho está inserido seguindo a Resolução 196/96 (BRASIL, 1996)¹.

O entrevistado recebeu todas as informações acerca da pesquisa, ficando ciente dos objetivos e fins. Desta maneira foi dado início às entrevistas que seguiu um roteiro de questionamentos relativos aos objetivos da pesquisa (APÊNDICE).

A entrevista foi realizada com a gravação das falas dos depoentes através do uso do aparelho gravador que durou em média 50 a 60 minutos utilizando um roteiro com nove perguntas abertas, constituindo-se ainda em dois momentos que denominamos de Núcleos:

Núcleo 1 – a 1ª etapa da entrevista onde enfatizamos a visão que os alunos têm sobre as estratégias no âmbito geral constituindo-se esta de três questões.

Núcleo 2 – a 2ª etapa da pesquisa onde se direciona o foco para as especificidades das estratégias relacionadas às disciplinas onde as mesmas foram aplicadas. Esta etapa constituiu-se de seis questões. Optamos por esta divisão, para melhor interpretação e análise dos dados.

Os sujeitos aos quais nos referimos, na pesquisa, são os jovens e adultos da 1ª série do curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA do IFPB Campus Sousa. A pesquisa foi realizada em um universo de 28 alunos com idade entre 19 e 55 anos. Deste total quatro são do sexo masculino e 24 do sexo feminino.

¹ A presente Resolução fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos.

Participaram da entrevista oito (08) estudantes dos quais foram selecionados através de sorteios e com esta amostra foi realizada a entrevista.

Utilizamos para o sorteio os seguintes critérios: três alunos do sexo masculino, dois mais jovens e um mais velho e cinco do sexo feminino, duas mais jovens e três mais velhas. Consideramos os alunos mais jovens aqueles que se encontram entre 19 e 25 anos, e alunos mais velhos os que estão na faixa etária de 26 a 55 anos.

Para melhor identificação dos sujeitos da pesquisa procuramos aqui identificar o seu perfil socioeconômico descrito a seguir:

De um universo de 28 alunos, contou-se com uma amostra de 8 alunos, significando um percentual de 28%, sendo a maioria composta por mulheres (5), representado 62,5% e a minoria por homens (3) representando 37,5%, dados que mostram a elevada procura por mulheres, pelo curso técnico.

Quanto à idade, a pesquisa apontou um equilíbrio, tendo em vista que 50% dos alunos concentram-se na faixa etária de 19 a 25 anos e outros 50% se encontram na faixa etária de 26 a 55 anos.

Quanto à atividade remunerada, verificamos também que 50% trabalham e o restante 50% não trabalham justificando serem sustentados pela família.

No que se refere aos rendimentos da família, a maior parte, ou seja, 85% dos respondentes afirmaram estarem enquadrados na faixa salarial de baixa renda, tendo em vista que sua renda familiar é de no máximo um salário mínimo. É interessante perceber um percentual de 12% dos entrevistados possuírem uma renda familiar de dois salários mínimos e ainda uma pequena parcela dos entrevistados 3%, afirmaram receber uma renda familiar de até três salários mínimos.

Ao verificarmos a origem dos estudantes, observamos que 50% são oriundos da zona Urbana mais precisamente de uma cidade circunvizinha de Sousa (Marizópolis) e os outros 50% são oriundos da zona rural localizada nas proximidades do IFPB campus Sousa mais precisamente no perímetro Irrigado de São Gonçalo.

Diante dessas considerações iniciais, objetivamos com esta pesquisa, acompanhar a aprendizagem dos jovens e adultos da EJA, de modo a identificar suas dificuldades e traçar estratégias motivacionais através de aplicação de dinâmicas de grupo, seminário e mensagens reflexivas no processo de ensino que

favoreçam melhores resultados de aprendizagem. Nesse contexto, os resultados são apresentados por meio dos depoimentos dos alunos. Como diz Freire (1996, p.29) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Na primeira parte da pesquisa foi feito um embasamento teórico, no qual abordamos as teorias consideradas mais relevantes para esta investigação.

Assim, no primeiro capítulo focamos os aspectos gerais sobre motivação e a educação de Jovens e adultos enfatizando a sua importância no contexto histórico.

No segundo capítulo, destacamos as estratégias motivacionais na Educação de Jovens e Adultos e as concepções das dinâmicas de grupos no papel de estímulo à motivação para a aprendizagem.

No terceiro capítulo, focalizamos as estratégias utilizadas no IFPB Campus Sousa, contextualizando a Instituição no âmbito local, de forma a estimular no educando quanto à importância do seu papel na sociedade como agente transformador, através da educação básica, técnica e tecnológica.

No quarto capítulo, analisamos a concepção dos alunos sobre as estratégias motivacionais utilizadas na pesquisa, sendo apresentados os resultados da entrevista realizada com os alunos participantes. Conforme Lakatos, (1993) Convencionalmente, entrevista tem sido considerada como “um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (apud Szymanski 2004, p. 10).

Nas considerações finais são explanados os resultados alcançados pela pesquisa, ou seja, o depoimento dos alunos realizado através da entrevista.

Nos anexos apresentam-se as fotos dos estudantes envolvidos na pesquisa, bem como, a relação de dinâmicas (técnicas e procedimentos de aplicação e seus os objetivos), os tipos de mensagens utilizadas e ainda o termo de consentimento livre. Como apêndice, inserimos o roteiro de entrevista.

Em relação às referências são apresentadas as citações e autores utilizados na pesquisa de acordo com as normas da ABNT vigentes.

CAPITULO I

1. AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO

Pretendemos neste capítulo, compreender a motivação dentro do processo escolar, para tanto, buscamos estudar a importância da motivação no processo de ensino e de aprendizagem. Destacamos também os aspectos da educação de Jovens e adultos enfatizando a sua importância no contexto histórico.

1.1 Motivação

A motivação dentro do contexto escolar continua sendo um dos fatores de interesse dos professores no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, objetivando assim, um melhor rendimento escolar.

Para definir a motivação, buscamos a origem da palavra: do latim *movere* que deu origem a palavra *motivo*: “Assim genericamente, a motivação ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou a que a põe em ação ou faz mudar o curso” (BZUNECK, 2004, p. 9).

Fica evidente que motivar a ação significa despertá-la, mantê-la e dirigi-la. A motivação é, portanto, a estimulação que leva o indivíduo a agir, e na escola a estimulação que conduz o aluno a se interessar pela aprendizagem.

Segundo (MURRAY, 1983, p. 20) a motivação é "um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa". A idéia de que a motivação se relaciona a uma energia interna é também dividida com outros teóricos. Para (GARRIDO 1990 apud SIQUEIRA; WECHSLER, 2006), a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do indivíduo e que o empurra, o impulsiona a uma ação. Assim, (PFROMM 1987, p.112) descreve: "os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação".

Toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos, o de energia e o de direção. No campo da psicologia, esse dinamismo tem sua origem nas motivações que os sujeitos podem ter. (NOT 1991 apud TAPIA; FITA 1999, p. 77).

Para Schmitiz (1993) a motivação pode levar o indivíduo a agir diante dos objetivos que surgem ou que lhe são oferecidos, dessa forma se tiver uma disposição fundamental, promoverá as ações que o ajudem a obter dados que lhe propõem ou que visualiza ou deseja.

A motivação estimula a atenção e a ajuda na concentração nas atividades, ela impulsiona o indivíduo a uma ação. Ao sentir-se estimulado, o sujeito sente vontade de fazer algo e através dos seus esforços, ir em busca dos objetivos propostos. “Toda mobilização cognitiva que a aprendizagem requer, deve nascer de um interesse, de uma necessidade de saber, de um querer alcançar determinadas metas” (TAPIA; FITA 1999, p.68). Esta motivação direcionada à realização de metas está representada na figura abaixo:

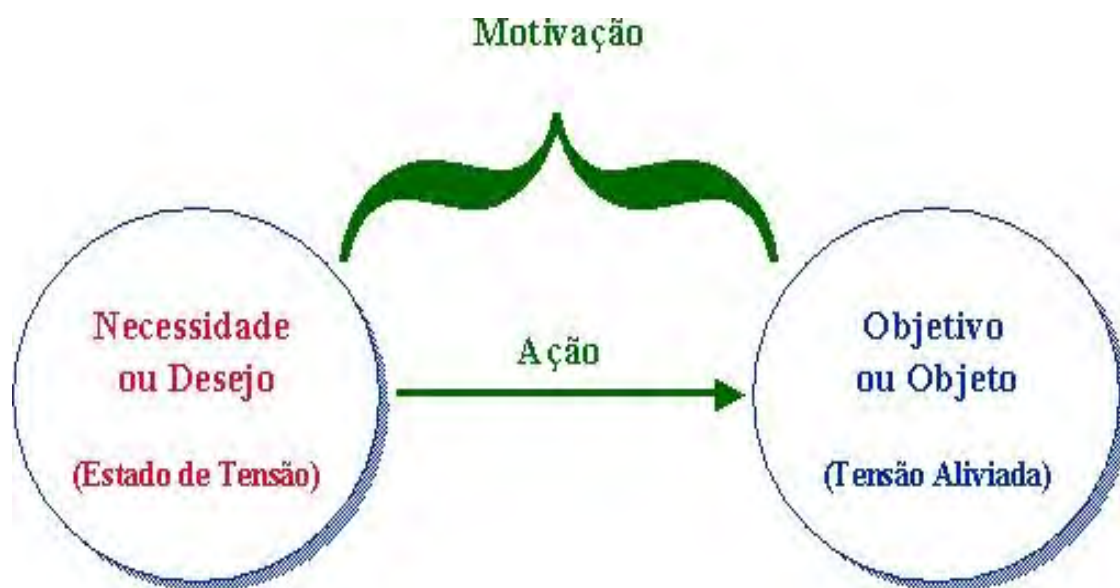


Figura 1 - O comportamento motivado dos indivíduos. Fonte: <http://www.cedet.com.br>

Para Balancho e Coelho (1996) a motivação pode ser entendida como um processo de ação e, assim considerada como algo que estimula a uma conduta, que sustenta uma atividade e que direciona essa atividade para um determinado sentido. Através da motivação o aluno é impulsionado a participar e interagir de forma a buscar a construção de novos saberes, envolvendo-se com o processo de aprendizagem, participando continuamente das tarefas com entusiasmo e

disposição para novos desafios onde o sucesso está no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos relacionado à motivação para aprender.

Segundo Maslow (1971), o homem se motiva quando suas necessidades são todas supridas de forma hierárquica. Ele organiza tais necessidades da seguinte forma:



Figura 2 - Pirâmide de Maslow. Fonte: www.suamente.com.br

Na pirâmide, Maslow explica porque existem pessoas que são motivadas através de necessidades e quando essas necessidades são satisfeitas.

Na base da pirâmide, estão as necessidades fisiológicas: fome, sede, sono que geralmente são necessárias à sobrevivência do indivíduo. Para uma pessoa totalmente carente, é provável que estas necessidades sejam um estímulo para a sua motivação. No segundo nível estão as necessidades de segurança: abrigo, estabilidade no emprego, doenças, elas surgem à medida que as necessidades fisiológicas estejam relativamente satisfeitas. No terceiro nível da pirâmide, encontram-se as necessidades de associação, que se relacionam com as necessidades do indivíduo voltadas para a sociedade: amizade, família. No quarto nível está a necessidade de auto-estima: ego, orgulho, confiança, status, reconhecimento, admiração pelos outros, a sua ausência gera sentimentos de inferioridade. No quinto nível ele descreve as necessidades de auto-realização: auto-

realização, auto-satisfação. É neste último nível da pirâmide que Maslow considera que a pessoa procura tornar-se aquilo que ela pode ser para que se possa desenvolver os potenciais. Segundo Maslow, as três primeiras são de carência, devendo ser satisfeitas para que os indivíduos se sintam saudáveis e seguros; e as duas últimas são de crescimento, por estarem relacionadas ao desenvolvimento e para realização do potencial de cada pessoa. “Quando estão satisfeitas as necessidades de determinado nível, a pessoa se sente motivada para satisfazer os níveis superiores”. (TAPIA; FITA, 1999 p. 80).

Percebe - se dessa forma, que na base da motivação, pode estar algo que apresenta uma necessidade, um desejo, um interesse ou uma vontade que impulse o indivíduo para a ação.

Mesmo não sendo aplicada universalmente, a pirâmide pode ser utilizada em muitos casos, especialmente na escola, já que uma das suas características é a visão de um indivíduo contemplado como um todo.

1.1.1 Motivação intrínseca

É uma força interna que se modifica a cada momento, que direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo, é o desejo interior de atingir algum objetivo ou satisfazer determinada necessidade; é a força psíquica que todos nós possuímos.

Para Cavenaghi (2009), a motivação intrínseca se origina espontaneamente a partir das necessidades psicológicas e se manifesta no interesse pela atividade em si, que pode ser pela satisfação, realização ou pelo prazer em realizar tal atividade.

A motivação existe no interior das pessoas e se dinamiza através das necessidades humanas. Cada pessoa tem necessidades próprias, podemos chamar de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos. As necessidades humanas ou motivos são forças internas que impulsionam e influenciam cada pessoa, determinando seus pensamentos e direcionando seu comportamento frente às diversas situações da vida.

A motivação intrínseca é importante no processo educativo uma vez que dela depende todo o processo de aprendizagem, para tanto, o aluno precisa estar motivado e estimulado a aprender.

Segundo Guimarães (2004, p. 37) “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”, portanto, o envolvimento em qualquer atividade, se dá de forma espontânea, assim, o aluno intrinsecamente motivado sente-se mais encorajado a participar das atividades despertando o interesse no processo de aprendizagem, desenvolvendo assim as suas habilidades.

Envolver-se em uma atividade por razões intrínsecas gera maior satisfação e há indicadores de que esta facilita a aprendizagem e o desempenho. Estes resultados devem-se ao fato de que, estando assim motivado, o aluno opta por aquelas atividades que assinalam oportunidades para o aprimoramento das suas habilidades [...] (GUIMARÃES, 2004 p. 38).

De acordo com Guimarães (2004), estratégias como o esforço empreendido pelo aluno, a persistência nos trabalhos, o capricho, o êxito obtido em trabalhos mais difíceis, bem como a postura do professor ao apresentar níveis adequados de desafios, ao despertar a curiosidade do aluno nas atividades e ao proporcionar situações que demonstrem a relevância do estudo para a vida do aluno, são promotoras da motivação intrínseca.

1.1.2. Motivação extrínseca

É a motivação caracterizada por fatores externos; é conhecida também como motivação consciente. O professor desempenha um papel muito importante na motivação extrínseca, uma vez que é ele quem deve utilizar estratégias para que sua aula desperte o interesse dos alunos.

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades [...]

diversos autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos que evadem ou concluem seus cursos a se sentirem aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros (GUIMARÃES, 2004, p.45-46).

Para Silva (2005) a motivação externa, ou seja, o interesse suprido por recompensas que pode vir a comprometer o empenho do aluno, reduzindo-o na ausência destes incentivos, pode produzir um comportamento voltado para o prêmio, e não para o aprendizado. O aluno extrinsecamente motivado realiza atividades escolares por algum interesse além da aquisição do saber, que geralmente se revela pelo anseio de notas boas, prêmios e elogios, ou para evitar punições. Estudos demonstram que o comportamento extrinsecamente motivado pode não ser sempre negativo.

Tapia (2001) traz a idéia de que o professor pode motivar seus alunos através de atividades e ações em sala de aula. A motivação extrínseca, portanto, é aquela pela qual passamos ao visar um objetivo exterior à tarefa que realizamos.

Segundo Guimarães (2004) o aluno extrinsecamente motivado busca uma tarefa escolar para melhorar suas notas ou receber recompensas e evitar problemas como o de ser punido. Assim, pouca persistência é relacionada a este tipo de motivação, pois, sendo retirada a consequência, a motivação para o trabalho desaparece. Acredita-se então que a qualidade da aprendizagem do aluno poderá se diferenciar à medida que este for intrinsecamente ou extrinsecamente motivado.

Guimarães (2001) descreve as razões pelas quais os estudantes realizam uma atividade ou participa de uma aula: no primeiro nível, a regulação externa, onde o aluno busca estímulos ou recompensas externas para justificar a sua participação; no nível seguinte, a regulação introjetada é interna ao aluno, já que não é necessária a presença do controle externo; no terceiro nível, na regulação identificada, o comportamento ou as ações são aceitos como pessoais e no último nível, na regulação integrada, as pressões externas são percebidas como fontes de informação e não como imposição.

Brophy, 1999 (apud Guimarães, 2001) lembra que o uso de recompensas ligadas ao desempenho em atividades de aprendizagem pode motivar os alunos a realizarem as tarefas apenas para a obtenção das recompensas, não desenvolvendo assim a motivação para a aprendizagem.

1.1.3 Motivação para aprendizagem

A motivação é importante em qualquer processo de ensino, uma vez que, tanto o aluno como o professor devem estar motivados para que ocorra o processo de mudança. Ela é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.

Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. Na motivação está também incluído o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E, por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade. (BOCK 1999, apud LIMA 2008.p.3).

Na aprendizagem, a motivação caminha ao lado, uma vez que os dois estão intimamente ligados. “A educação para aprender é uma competência adquirida por meio de experiências generalizadas, mas estimuladas diretamente pela modelação, comunicação, instrução direta ou socialização de pessoas significativas especialmente pais e professores” (BROPHY 1999, apud RUIZ, 2004, p. 168).

A motivação incorporada à aprendizagem torna-se uma ferramenta que conduz o aluno ao senso crítico e a novas descobertas. “A motivação não é algo que se some ao processo da aprendizagem com o fim de torná-la mais eficiente. Pelo contrário, a motivação é a condução indispensável” (JERSILB; MCCONNEL apud FONTOURA, 1968, p. 314).

O envolvimento do aluno nas atividades de sala de aula, desperta o interesse motivacional consistindo na aplicação de esforços e na sua capacidade de aprender como retratam Maehr e Meyer ao lembrarem que a motivação positiva na escola implica em qualidade do desenvolvimento do aluno. “Não basta, portanto que o aluno aplique algum esforço, porém exige-se que enfrente tarefas desafiadoras que, por sua natureza, cobram maior empenho e perseverança” (MAEHR E MEYER 1997, apud BZUNECK, 2004 p. 12).

O aluno motivado participa das atividades escolares com força e entusiasmo, obtendo o sucesso na aprendizagem e conseqüentemente sente-se disposto a enfrentar desafios que muitas vezes são comuns durante a sua trajetória escolar.

Segundo Bzuneck (2004), o contexto de sala de aula deve ser considerado de forma diferente de outras atividades em que o aluno deve estar motivado, pois para a sala de aula o aluno deve executar tarefas que são de natureza cognitiva, que incluem atenção e concentração, processamento, elaboração e integração da informação, raciocínio e resolução de problemas.

A motivação e a aprendizagem podem estar interligadas dentro do processo educativo, uma vez que a busca do saber exige estímulos, através das experiências significativas que se dão com a socialização entre as pessoas. Desta forma, o professor que almeja a motivação para aprender procura alternativas de forma que o aluno possa participar, sentindo-se estimulado a absorver os conteúdos. Dessa forma o professor pode buscar novas estratégias para que o seu ensino seja propício a novos questionamentos, resgatando a motivação em sala de aula. Diante de tudo isso, é oportuna a perspectiva apresentada por Gonçalves (2009) quando afirma: “é de grande valor cultivar estratégias de inteligência, tornar-se versátil num mundo em que os projetos por mais bem acabados que estejam em sua concepção, para uma maior eficácia, dependerão de ajustes e atualizações”.

É importante haver uma sintonia entre professor e aluno dentro do ensino aprendizagem. Diante dessa cumplicidade emerge uma relação satisfatória de forma a favorecer a motivação.

“Às vezes se diz que o mais motivador para o aluno, é ter um bom Professor. Também se diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. Devemos reconhecer que existem grandes professores com escassos conhecimentos em Psicopedagogia, mas grande intuição e capacidade de interagir com seus alunos. Sua presença já é motivadora. Ao entrar na classe, a atividade dos alunos muda, mostrando-se dispostos a realizar tarefas que com outros professores pareciam impossíveis”. (TAPIA; FITA, 1999, p. 90).

Por o professor ser um mediador dentro do processo de ensino aprendizagem, ele deve conhecer estratégias que envolvam seu aluno, criando situações para que este adquira novos conhecimentos e com isto estimular a emoção, o interesse e conseqüentemente o sucesso escolar.

Em um estudo sobre motivação desenvolvido por Silva (2004) com alunos e professores de Física do Ensino Médio de escolas públicas do estado de São Paulo, mostrou a importância da relação professor e aluno. Os resultados da pesquisa mostram que os alunos consideram o professor como elemento importante para a

sua motivação e que, parte da motivação do aluno é decorrente de sentir-se bem na sala de aula, ser respeitado e incluído, além de fazer parte dos diálogos e ter a liberdade de se expressar.

Portanto, motivar uma aula exige um trabalho de ação constante, realizado em cada aula e em cada aluno, de forma que as aspirações e atitudes de cada um tornam-se importantes para proporcionar trabalhos que correspondam à suas possibilidades e às suas necessidades.

Nos programas e planejamentos da escola, pode-se constituir uma referência de forma a acomodar os conteúdos à realidade motivacional dos alunos, de forma que os procedimentos e as atividades possam ser atraentes:

Segundo indicam Alonso Tapia e Montero (1990), é importante incorporar ao projeto educativo objetivos motivacionais. Os padrões motivacionais mais interessantes seriam os relacionados a metas que implicam o incremento da própria competência e da experiência de autonomia e responsabilidade pessoal, e também os que têm a ver com a percepção de interdependência positiva das metas dos diferentes alunos. Esses objetos motivacionais implicarão se quisermos alcançá-los, concentrar a atenção do sujeito, sobretudo nos processos e empregar técnicas de trabalho cooperativo. (TAPIA; FITA 1999, p.97).

Assim, a inclusão de projetos na escola voltados para a motivação, pode ser uma forma de prender a atenção do aluno, estimulando a sua participação nas aulas e como consequência um melhor resultado na sua aprendizagem.

1.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.2.1 Fundamentações teóricas

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino com o objetivo de desenvolver a alfabetização e o ensino fundamental e médio para as pessoas que estão fora da faixa etária e que não tiveram oportunidade de freqüentar a escola. Esses jovens e adultos carregam consigo uma trajetória de vida onde são protagonistas de histórias reais e com vastas experiências de vida e ao voltar para a escola vão em busca do seu desenvolvimento pessoal e com isso valorizar a sua auto estima, muitas vezes escondida pela falta de oportunidade de resgatá-la.

Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. (BRASIL, 2007 p. 5).

Assim, ao escolher o retorno à escola os alunos vivenciam um meio de explorar seu mundo descoberto de uma forma curiosa e investigadora de modo a ter uma noção não só do ver e do fazer como também do olhar, um olhar voltado para a aprendizagem, dessa forma, almejam concluir os estudos na expectativa de conquistar melhores condições de vida.

A educação de jovens e adultos continua sendo um desafio para os educadores no sentido de promover o resgate da cidadania e a necessidade de construção de um processo de inclusão social. Ao estudar a educação no século XIX, percebe-se uma preocupação em organizar o ensino a partir de idéias de Rui Barbosa em implementar uma educação que atingisse toda a nação, visto que nem todas as pessoas tinham acesso à escola e a educação para as camadas populares, estava abandonada, crescendo assim, a taxa de analfabetismo, gerando desafios para àquela época.

Em seus pareceres Rui Barbosa (1947, apud NASCIMENTO, 1997) propõe um novo direcionamento à Educação Brasileira, baseando-se nas nações mais desenvolvidas daquele período.

Este autor enfatiza os cursos profissionalizantes onde as escolas de artes teriam o objetivo de fornecer aos adultos cursos noturnos nas escolas normais. Segundo Nascimento este pressuposto está claro, quando afirma que as classes e escolas de arte teriam de fornecer ao adulto, em particular ao operário, curso noturno completo de (...) “desenho elementar das primeiras bases geométricas até ao desenho ornamental e o de figura”, tudo voltado para a aplicação industrial existente no município ou na região. (1997, p.12).

Acreditava-se que a nação poderia se desenvolver através do investimento na educação de massa, assim como propõe Bonfim (2005) na obra: Males de origem na América Latina.

Todos esses autores têm um ponto de vista em comum, que só através da educação pode se transformar a sociedade e resolver os males do Brasil. Portanto, a educação de Jovens e Adultos é a consolidação de uma Proposta Educacional que já vem sendo arraigada desde o século XIX quando intelectuais daquela época lutaram pela escolarização do povo, garantindo o exercício de cidadania e a inclusão social.

Chauí (1990), no discurso competente e outras falas, retrata o processo de exclusão, ao abordar que após a proclamação da república, surge um novo regime político onde o ponto fraco dessa nova política, na concepção dos dominantes da época, seria que o direito ao voto aos excluídos, transformaria o povo ignorante em pessoas ativas e participantes das decisões políticas nacionais. Assim, os rebeldes do Contestado e os de Canudos criticam a República em nome da excelência do regime Monárquico daquela época: “À primeira vista, parece que dominantes e dominados têm pelo menos um ponto em comum: a crença de que o melhor Estado é aquele no qual o povo se encontra excluído do poder” (CHAUÍ, 1990, p.55). Desta forma a EJA faz parte do discurso competente, marcado historicamente, tendo como objetivo vencer as marcas da exclusão que foram construídas ao longo do tempo.

Em pedagogia do oprimido Paulo Freire (1996) mostra a opressão como um problema social contida na sociedade e no universo educativo, em especial na educação de jovens e adultos, pois as camadas menos favorecidas são oprimidas e terminam por aceitar o que lhes é imposto, devido à falta de conscientização sem buscar realmente a chamada Pedagogia da libertação. Assim, o que parece combater a exclusão social não são os benefícios, mas a constituição de um sujeito social capaz de história própria, individual e coletiva.

As Campanhas de Alfabetização teve a sua influência Política nas décadas de 50 e 60:

As campanhas de alfabetização de jovens e adultos são uns resquícios da mobilização política dos anos de 1950 e 1960, retomadas pelo Mobral nos anos de regime militar e recentemente lançadas, mas cuja inviabilidade é conhecida pelos especialistas. A idéia, naqueles anos, era que seria possível educar e politizar as pessoas ao mesmo tempo, uma coisa reforçando a outra (...) Com a universalização da educação básica, o analfabetismo absoluto está hoje confinado a uma população mais velha que diminui de tamanho a cada ano. Permanece o desafio de proporcionar educação básica a jovens e adultos que não terminaram os estudos na idade apropriada, por abandono ou repetência. (SCHWARTZMAN 2008, p.34).

Portanto, a EJA, continua sendo um desafio no sentido de construir uma educação cidadã inclusiva, onde todos possam ser inseridos, e desta forma, contemplados com uma educação de qualidade a partir do momento em que é priorizado o saber crítico e dialógico, bem como afirma Paulo Freire quando critica a educação bancária do mundo capitalista e propõe uma escola aberta ao diálogo.

Na concepção de Gadotti (1999: p. 2), “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

Para Freire (1996) formar aluno para a vida cidadã, torna-se mais importante do que lhe dar um simples certificado. Dessa forma, Paulo Freire pregava a necessidade de uma alfabetização voltada para a libertação, para a conscientização dos homens e mulheres como sujeitos capazes de transformar a realidade social. Pensando no sentido que a escola tem para o aluno da EJA, acredita-se que estes alunos têm como estímulo conquistar através da escola, um espaço na sociedade, bem como o reconhecimento de sua visão de mundo e de seus valores.

A escola e os processos educativos possuem uma função mais ampla e de fundo social, principalmente no sentido de serem instrumentos de crítica às novas relações sociais, para “prosseguir lutando para construir sociedades fundadas nos valores e princípios da igualdade, da solidariedade e da generosidade humana, colocando os processos educacionais a serviço da dilatação da vida para todos os seres humanos (FRIGOTTO, 2002, p.24).

Os alunos da EJA voltam à escola na expectativa de entender melhor o mundo e suas transformações, muitos regressam para descobrir novidades no ensino, e assim participar de grupos se interagindo e trocando experiências culturais. Eles “trazem para a escola a esperança de que o processo educativo lhes confira novas perspectivas de auto-respeito, auto-estima, autonomia” (FONSECA, 2005, p. 49). Com isso, a educação de jovens e adultos está ligada a um processo de mudança na qualidade de vida do aluno, “A educação de jovens e adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador.” (GADOTTI, 1995, p. 4).

Assim, a escola como geradora de conhecimentos, pode estimular o aluno na busca pelo saber, para que o conhecimento adquirido fortaleça a sua formação para

a cidadania de forma a se tornar um cidadão crítico e consciente e assim, compreender-se no mundo e nele atuar na melhoria das próprias condições de vida.

1.2.2. A educação de jovens e adultos integrado ao ensino profissional

O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é um programa criado pelo governo federal tendo como objetivo formar profissionais de educação profissional integrada à educação básica.

A implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e históricos sociais – trabalho, ciência e cultura - e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social. (MEC – DOCUMENTO BASE, 2007 p. 05).

Em 13 de julho de 2006, através do Decreto nº. 5.840, foi instituído no âmbito Nacional o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**

O PROEJA teve sua origem a partir do decreto 5.478 de 24/06/2005, sendo ainda denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade da Educação de jovens e Adultos tendo como objetivo ofertar a educação técnica de nível médio aos jovens e adultos excluídos do sistema educacional.

Algumas Instituições de ensino ligadas às Redes Federais Educação anteriormente ao decreto, chegaram a desenvolver experiências com jovens e adultos nesta área de ensino profissional, e com isso surgiu a necessidade de novas propostas e novos aprofundamentos nesta modalidade de ensino especialmente em seus princípios epistemológicos. Dessa forma renasce com mais amplitude novos pressupostos referentes ao Programa tendo como abrangência, a universalização da educação básica ligada à formação profissional direcionada aos jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas.

Assim com a revogação do decreto 5.478/2005 pela promulgação do decreto 5.840/2006 de 13 de julho de 2006 surge novas mudanças para o Programa das quais a inclusão do ensino fundamental, como também as instituições proponentes na responsabilidade da admissão desses sistemas de ensino, passando assim a denominação de Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e Adultos.

Para se adequar às novas determinações do ministério da Educação e Cultura, baseados no decreto n.º 5840 de 13 de julho de 2006 o IFPB – Campus Sousa acatou a implantação do PROEJA na instituição.

Pretende-se com o Programa, resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro os jovens e adultos de forma a garantir o acesso a educação e a formação profissional na perspectivas de uma formação integral. Segundo o documento base, o PROEJA é um poderoso instrumento de resgate da cidadania de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola.

O PROEJA abrange cursos que proporcionam formação profissional com elevado nível de escolaridade para jovens e adultos trabalhadores sendo a idade mínima para ingresso nos cursos de 18 anos, na data da matrícula.

Os cursos podem ser oferecidos de forma integrada ou concomitante. A forma integrada compreende matrícula única e o curso possui currículo único, contemplando a formação profissional e a formação geral unificadas. Na forma concomitante, o curso pode ser oferecido em instituições distintas, ou seja, o estudante terá aulas dos componentes da educação profissional em uma escola e, em outra, o ensino médio ou fundamental. Para que isso ocorra, as instituições de ensino devem celebrar convênios visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados.

O programa oferece os seguintes cursos: Educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, destinado a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir o título de técnico; Formação inicial e continuada com o ensino médio, destinada a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir uma formação profissional mais rápida e Formação inicial e continuada com ensino fundamental para aqueles que já concluíram a primeira fase do ensino fundamental.

Desta forma, entendemos que este programa representa um avanço na questão do resgate da cidadania aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular e profissionalizante. Para tanto, acreditamos na necessidade de um compromisso de todos os envolvidos, no sentido de garantir não apenas a oferta de vagas, mas também a permanência destes sujeitos através de ações que primem pela qualidade do ensino. Torna-se importante entender que é necessário também o apoio das políticas públicas para dar continuidade ao PROEJA, bem como outros programas integrados ao ensino básico e profissional e assim preparar sujeitos habilitados para o mundo do trabalho.

CAPÍTULO II

2. AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NA EJA

Neste capítulo, destacamos as estratégias motivacionais na Educação de Jovens e Adultos e as concepções das dinâmicas de grupos no papel de estímulo à motivação para a aprendizagem.

2.1 Caracterizações das estratégias motivacionais na EJA

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil como modalidade nos níveis fundamentais e médios é marcada pela descontinuidade do ensino na vida das pessoas que por algum motivo interromperam seus estudos.

A EJA trabalha com sujeitos excluídos no sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnias, cor, gênero entre outros. Nesta modalidade de ensino é preciso que os educandos identifiquem-se com assuntos abordados em sala de aula e assim despertem a curiosidade para com ela aguçar em um universo, que para eles ainda é desconhecido.

Os motivos que os trazem para a situação de ensino-aprendizagem não se resumem a uma razão utilitária ou instrumental de “aprender para”. Há outro gosto que permeia as situações de sala de aula, o gosto humano da convivência que se revela em diferentes situações, nas histórias de vida e no desejo de continuar a conviver no grupo, independentemente da conclusão do curso. (FREIRE apud ARELARO; KRUPPA, 2002, pag.102).

A educação é um direito de cada indivíduo, independentemente de cor, raça, religião, classe social, enfim, surge de forma espontânea mesmo sem ter a consciência crítica do seu desenvolvimento, a visão de mundo que temos nos faz com que involuntariamente apreendamos algo importante para o nosso convívio, assim sendo, recebemos educação ao nascer e buscamos aprimorar a cada dia de acordo com as nossas próprias necessidades. O adulto ou o jovem em razão da consciência que tem busca na educação algo mais do que o conhecimento de vida. Por razões diversas, tentam recuperar o tempo perdido no que se refere à escolarização, para muitos os estudos das letras é algo que lhes falta para então

concretizar seus objetivos. Para o jovem e o adulto, a escola passou a representar a possibilidade de aquisição de conhecimentos capazes de os levarem a uma melhoria de emprego e da própria auto-estima (documento base MEC, 1999:42-43).

Hoje a aprendizagem dos Jovens e adultos é desafiada a se fazer valer os conhecimentos prévios dos alunos, de forma que a sua identidade pessoal, sua cultura, estrutura familiar e a sua história de vida, possa contribuir no processo de alfabetização. Dessa forma, a escola além de ser um ambiente onde o aluno da EJA aprende a ler e a escrever, também passa a ser o lugar onde ele possa exercer a sua cidadania.

Assim, na sala de aula é importante que o professor conheça as experiências e expectativas dos sujeitos da EJA e daí orientá-los no processo de aprendizagem, uma vez que a participação dos alunos torna as aulas mais dinâmicas e menos cansativas, principalmente quando se envolvem em situações relacionadas à sua experiência de vida.

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. (SILVA, p, 2005).

O Professor deve pensar na capacidade do aluno, para facilitar a sua relação enquanto mediador. Para tanto, o ensino deve ser desafiador e assim, promover a autonomia do aluno através de técnicas e atividades que possam estimular as habilidades intelectuais do educando. Dessa forma, o professor-mediador estará facilitando o processo de aprendizagem e estimulando a sua participação no ambiente educativo.

O professor assim pode desenvolver no aluno o espírito de iniciativa, de autoconfiança e participação, a fim de que o mesmo se sinta seguro e capaz de dividir esta responsabilidade. Cabe ainda ao educador observar o envolvimento e a participação dos educandos, de forma a tornar o trabalho mais integrado e estimulante e conseqüentemente uma melhor aprendizagem.

Para Harmer (1991) o professor é o melhor mediador para afetar a motivação de seu aluno. No entanto, segundo Bzuneck (2001), o professor não é o único responsável por esta condição, ou seja, fazer com que o aluno motive-se, mas ambos, professor e aluno, têm papéis específicos nesta conquista.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96)

O aluno quando começa a avançar, questiona e argumenta, passa a superar os seus próprios preconceitos e medos e, esta participação faz com que o professor tenha condições de ajudá-lo a superar as suas dificuldades na aprendizagem:

Para aprender, não basta que o aluno participe da definição dos objetivos e no planejamento das atividades se estes objetivos e atividades não representam em primeiro lugar, desafios que o ajudem a avançar e, em segundo, se não são metas ao seu alcance. (ZABALA, 1995, p. 97)

2.2 As dinâmicas de grupos no contexto motivacional

Considerando a EJA como uma prática educativa e política, em que os jovens e adultos são imersos no mundo social e cultural, as suas perspectivas culturais e sociais apresentam-se com mais vigor.

No processo educativo da EJA os grupos de alunos são formados em salas de aulas onde há diferenças de idades e interesses e essa heterogeneidade pode ser importante na aplicação da dinâmica de grupo, onde cada educando possa interagir e relatar suas experiências facilitando sua integração ao grupo na construção do saber multidisciplinar.

Dinâmica, *Dynamis* é uma palavra grega que significa força, energia, ação. Lewin ao utilizar essa expressão passou a pesquisar os grupos, com o objetivo de ensinar às pessoas novos valores, novas culturas através da discussão e de decisão em grupo, em substituição ao método tradicional de transmissão sistemática de conhecimentos.

Segundo Aron (1990) somente no século XX foi estabelecido às condições para se conferir cientificidade aos termos da dinâmica de grupo. Foi cientificamente

experimentada por Kurt Lewin (1975), que demonstrou, quando os seres humanos participavam de atividades em grupos democráticos, não somente sua produtividade era intensificada, como também seu nível de participação era elevado e as suas relações com os outros membros baseavam-se na cooperação e na redução das tensões.

Na década de 30, Kurt Lewin, estudou a formação dos grupos e procurou entendê-los por meio de pesquisa de campo (que originou sua teoria de campo). Começaram a aparecer as primeiras “dinâmicas de grupos” entre administradores e teóricos das organizações, acentuando a importância dos grupos nas relações humanas. (FAILDE, 2007, p.17).

Para a corrente tecnológica a dinâmica grupal refere-se a um conjunto de métodos e técnicas usadas em intervenções nos chamados grupos primários, como famílias, equipes de trabalho, sala de aulas, etc. O uso de qualquer uma dessas técnicas objetiva aumentar a capacidade de comunicação e cooperação e, conseqüentemente, incrementar a espontaneidade e a criatividade dos seres humanos quando em atividade grupal implicando em um melhor resultado no processo ensino-aprendizagem.

A dinâmica de grupo está ligada diretamente com a emoção do educando, elemento importante para que ocorra o sucesso de desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Wallon (2003), afirma ser a partir desse sentimento, na expressão da afetividade, que se inicia a formação da personalidade que se desenvolve na tomada de consciência de si e dos outros níveis da realidade.

Na Educação de Jovens e Adultos é importante que a pedagogia dos grupos permita uma síntese entre instrução e socialização do indivíduo.

As experiências desenvolvidas por Lewin e Moreno contribuíram numa nova mentalidade pedagógica em que se destacam três princípios: no primeiro, o grupo (classe) não é concebido como ambiente de competição, mas sim como ele mesmo, um fato de cooperação, sendo por isso um objeto de sua própria instrução; o segundo preceitua que o papel do monitor (professor) é motivar o grupo, o controlar seu funcionamento e seus resultados e ajudá-lo a definir suas dificuldades. Por fim, o terceiro implica num método pedagógico ativo, ou seja, nele os “alunos”, por meio de suas próprias experiências, devem chegar ao conhecimento. (ARON, 1990, p.42).

Na vivência da escola o estímulo da aprendizagem é o de ter interesse em socializar e interagir com os outros através das relações interpessoais. O processo de construção do educando através do conhecimento adquirido, percebe-se que grande parte se deve a motivação dos mesmos em querer aprender.

Para a elaboração efetiva do conhecimento, deve-se possibilitar o confronto entre o sujeito e o objeto, onde o educando possa penetrar no objeto, apreendê-lo em suas relações internas e externas, captar-lhe a essência. Trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito deve construir, pela sua ação, o conhecimento através da elaboração de relações cada vez mais totalizantes. Conhecer é estabelecer relações; quanto mais abrangentes e complexas forem as relações, melhor o sujeito estará conhecendo. O educador deve colaborar com o educando na decifração, na construção da representação mental do objeto em estudo. (VASCONCELOS, 1997, p.36).

Quando os sujeitos se comunicam trocando informações, ensinando e aprendendo, eles se movimentam existindo assim a interação.

No processo motivacional, o interesse do professor pelo aluno deve ser constante, de forma que nesta aproximação, venha fluir uma relação psicopedagógica, uma vez que, este contato pessoal vai incidir sobre os estímulos motivacionais:

No campo da motivação, nenhuma técnica de grupo pode substituir o contato pessoal, o diálogo, a escuta, a ajuda para que o aluno aclare seus sentimentos diante das tarefas escolares. Se somos capazes de estabelecer canais de comunicação com cada um de nossos alunos, podemos tratar e encaminhar muitos dos problemas relativos à motivação que irão se apresentado. (TAPIA; FITA 1999, P. 107).

De acordo com Miranda (2002 p.23), as dinâmicas de grupo são “técnicas que de maneira especial conduzem ou reconduzem os grupos aos fins propostos pelos objetivos do trabalho”. Por virem revestidas do caráter lúdico, proporcionam a descontração e a alegria necessárias para que se tornem experiências prazerosas. Na Educação de Jovens e Adultos é importante que as técnicas de grupos permita uma síntese entre instrução e socialização do indivíduo.

Ao abordar a técnica de dinâmica de grupo como instrumento facilitador de aprendizagem, Neto (2009), enfatiza que a dinâmica dos grupos é o conhecimento sistematizado das leis que operam no interior dos mesmos. Pelo conhecimento dessas leis pode-se instrumentalizar o professor em sua tarefa de facilitar a

aprendizagem. O mesmo autor enfatiza que esta técnica significa desenvolver um olhar globalizante enquanto se presta atenção no detalhe. Beauclair (2009) destaca a participação do sujeito em sala de aula de forma a estabelecer as vivências, a afetividade para o processo de formação permanente, retratando o papel do professor enquanto mediador e com isso encontrar novas possibilidades de renovação: "Caminhando um percurso que permita superar os estereótipos agir, pensar, e fazer de outro jeito, menos conservador e mais aberto para que a comunicação aconteça de fato e aprendizagem seja significativa" (BEAUCLAIR, 2009, p. 96).

Atualmente, dentro do processo psicoeducativo, a aprendizagem se apresenta de forma criativa como produção de conhecimento e as dinâmicas de grupos estão inseridas neste processo.

2.3 Técnicas grupais

As técnicas são procedimentos aplicados em uma situação de grupo tendo como objetivo promover maior participação, produtividade, possibilitando a interatividade entre os educandos.

Ao serem utilizadas em sala de aula, as técnicas se apresentam como instrumentos facilitadores da aprendizagem e das relações interpessoais entre os indivíduos, na medida em que ampliam os conhecimentos que estavam sendo construídos pelo grupo.

As técnicas podem ser muito importantes no campo da didática, propiciando uma comunicação mais efetiva e plena entre educador e educando. A transmissão pura e simples da palavra, por meio das explicações teóricas, proporciona apenas uma aprendizagem nocional, conceitual, individualizada, sem preocupação com a integração social do aluno. E esta não-integração faz com que os alunos fiquem de certa forma, isolados no tempo e no espaço, ligados a um ensino que tem primazia a imitação e a reprodução. (KAUFMAN 1993, p. 191).

Segundo Barreto (2006), essas estratégias de ensino tem demonstrado ser uma importante contribuição da qual os professores e alunos podem discutir mais crítica e criativamente os temas da sociedade, seja no âmbito mais geral ou nas especificidades que vão aparecendo para os alunos ao se trabalhar os conteúdos previstos para as disciplinas.

As aulas podem ser desafiadoras de forma a promover a participação do aluno através do uso de técnicas que possam estimular as atividades intelectuais do educando. Neste caso, o mediador poderá facilitar a participação do aluno desenvolvendo o espírito de iniciativa e confiança.

Santos e Rodrigues (2009, p. 05) abordam as técnicas de grupo como uma nova forma de aprender, quando dizem que “o aprender pode acontecer de maneira lúdica e significativa, cujo espaço de aprendizagem possa ser transformado em um ambiente de autonomia, iniciativa, criatividade, senso crítico e responsabilidade”. Dessa forma, o aprendizado pode causar no aluno uma sensação de bem estar e conseqüentemente uma maior facilidade de assimilar os conhecimentos.

Para Chaves (2009), as técnicas grupais facilitam e estimulam a ação dos grupos, possibilitando o alcance dos objetivos, metas, projetos e/ou programas propostos pelo grupo. As técnicas não operam por si mesmas, supõem uso adequado e oportuno aos objetivos do grupo.

Carvalho (1979) enfatiza que a aplicação do trabalho em grupo voltada para as atividades escolares tem sido fundamentada em técnicas sistematizadas pelas dinâmicas de grupo:

Ensaíam-se, assim, nas salas de aulas, sem muito maior freqüência do que outrora, modalidades de agrupamento, e formas de organização das atividades de ensino e de aprendizagem, inspiradas nas técnicas que a dinâmica de grupo havia sistematizado: a discussão em pequenos grupos; os grupos de cochichos; [...] o simpósio, [...] a entrevista; a discussão livre [...] os seminários, etc. (CARVALHO, 1979, p. 216).

Destacamos assim, entre as técnicas citadas, o seminário por ser ainda uma técnica de grupo socializada que traz a participação do aluno no processo de ensino aprendizagem onde se utiliza a exposição oral, discussão e debate de forma mais participativa.

CAPÍTULO III

3. ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS NO IFPB – CAMPUS SOUSA

Focalizamos aqui, as estratégias utilizadas no IFPB Campus Sousa, contextualizando a Instituição no âmbito local, e a importância do seu papel na sociedade como agente transformador, através da educação básica, técnica e tecnológica.

3.1 Situando o ambiente da pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus de Sousa, está inserido na área geográfica que compõe o Pólo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas no sertão paraibano², correspondendo a uma área de 3.591 km² e uma população de 175.884 hab., distribuídas em 12 municípios. (Fonte: Plano de Desenvolvimento do IFPB, 2007).

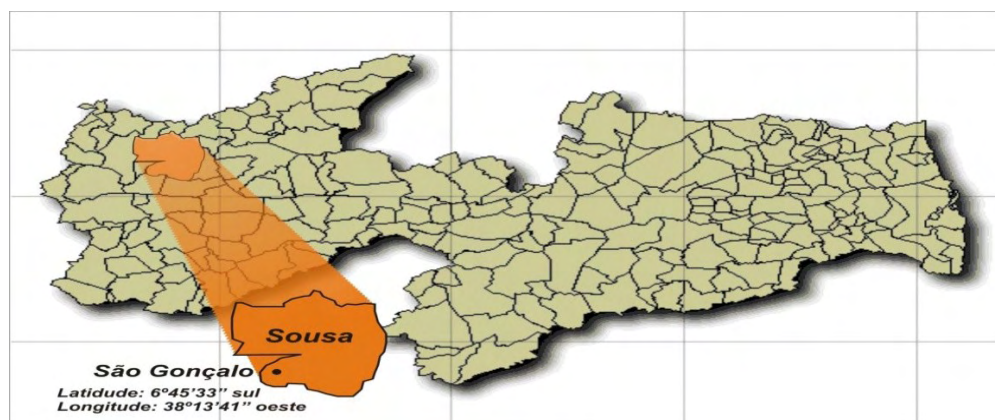


Figura 3 – Localização de Sousa

Essa região apresenta boas vantagens comparativas e competitivas como, por exemplo, solos de boa qualidade, topografia plana, excelentes condições edafoclimáticas, implantação de fruticultura irrigada, olericultura voltada para agroexportação e agroindústria. Fomento de mudanças na estrutura fundiária, mediante a aquisição de terras para melhor aproveitamento através da construção do “Canal da Redenção” que conta com 57 km de extensão, para irrigar 5.000 ha de

² Segundo o Plano de Desenvolvimento do IFPB (2007) o Pólo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas no sertão paraibano objetiva dar sustentabilidade e competitividade às atividades econômicas, gerando maiores e mais rápidos retornos econômicos e sociais aos investimentos públicos e privados.

terras com produção estimada em 100 mil toneladas de frutas, possibilitará a introdução de módulos empresariais de gestão, visando à exploração agrícola.

O IFPB Campus Sousa tem como meta promover o ensino profissionalizante, de qualidade, alinhado aos avanços tecnológicos e empreendedores, ao desenvolvimento sustentável preparando o homem para o pleno exercício da cidadania, formando profissionais capacitados, atuando como centro de referência em ensino, pesquisa e extensão, objetivando a construção, pelo saber, de uma sociedade igualitária, solidária, fraterna e tecnológica.

O Instituto possui três ambientes distintos. O primeiro denominado de Campus I fica na periferia sul da cidade, funcionando o curso técnico em informática e o curso tecnólogo em agroecologia e em licenciatura em química. O Campus II é a fazenda da Escola, distando 17 km da sede do município no sentido oeste da BR-230. Neste ambiente, funciona toda a estrutura dos cursos técnicos em Agropecuária, Agroindústria e bem recentemente o curso de tecnologia de Alimentos e de Medicina Veterinária. O terceiro ambiente é um lote de 10 ha cedido pelo Governo do Estado da Paraíba, localizado a 17 km da cidade de Sousa próximo ao município de Aparecida. Esta área fica dentro do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa³ onde está inserida uma unidade avançada do Instituto funcionando o curso técnico em agropecuária, visando atender aos estudantes daquela região. As aulas práticas do curso superior de Agroecologia estão sendo realizadas também nesta unidade.

Todas as ações da Instituição visam o desenvolvimento e a consolidação da oferta de Educação Profissional Tecnológica e Técnica de Nível Médio, ensejando ao aluno o preparo para o exercício de profissões técnicas e a continuação de seus estudos. Esta oferta ainda se dá de forma não integrada ao Ensino Médio e os cursos técnicos ofertados nas modalidades de concomitância externa, interna e subsequente.

A Escola conta com 54 docentes efetivos e 8 docentes substitutos, 90 técnico-administrativos e 25 terceirizados, atendendo a um contingente de 605 alunos

³ O Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa – PIVAS, localizado no município de Sousa-PB e situado na Sub-bacia do Rio do Peixe e Bacia do Rio Piranhas foi criado para viabilizar atividades que beneficiem tanto produtores que praticam a agricultura familiar, quanto a empresários que se destinam à exploração agropecuária com bases empresariais. Fonte: Plano de Desenvolvimento do IFPB (2007)

oriundos de 50 municípios de 6 estados da região Nordeste, conforme dados obtidos pela secretaria escolar do Instituto no ano de 2009.

3.2. O PROEJA no IFPB Campus Sousa

No que se refere à oferta de um Curso Técnico na modalidade de PROEJA, entendemos que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica concorre para a construção da identidade do aluno. Tem a característica de terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos, a oportunidade de consolidar e aprofundar “os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental”; a formação da pessoa de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

O currículo do Ensino Médio em concomitância com o Ensino Profissional do Instituto Federal da Paraíba campus – Sousa é composto por todas as atividades desenvolvidas a fim de proporcionar a aprendizagem expressando a contemporaneidade, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, visando a formação do ser humano competente, responsável e comprometido com sua dignidade.

Norteia-se também nas quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

Aprender a conhecer

Leva-se em conta a importância de uma Educação Geral, ampla. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio e como fim. Meio como forma de entender e complexidade do mundo para que possa viver

dignamente, fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Em sala de aula os alunos do IFPB descobrem habilidades na construção de pensamentos, estimulando a memória e exercitando o senso crítico de forma a se expressar adequadamente e a desenvolver as habilidades adquiridas durante o curso.

Aprender a fazer.

Privilegia a aplicação da teoria na prática e enriquece a vivência da ciência na tecnologia e destas no social.

A Escola tem como lema “Aprender a fazer fazendo” e com isso, o aluno participa de atividades práticas durante as aulas de processamentos, onde ele adquire habilidades para desenvolver as competências, despertando assim o interesse de participar mais efetivamente das aulas. Para Guimarães (2001) as aulas práticas podem mudar o ambiente, despertando o aluno para a ação, o que pode criar a sensação de agente origem, aquele que age por vontade própria. Esta sensação de origem pode estar ligada a motivação intrínseca.

Aprender a viver

Relacionar-se ao aprender juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

Os alunos da EJA são oriundos da cidade de Sousa e circunvizinhas, bem como de outros estados, chegando ao IFPB com pensamentos e atitudes diferentes, contudo, eles conseguem se interagir quando desenvolvem atividades de grupos. O contato com o próximo, a aceitação do outro, passa a fazer parte do conviver entre eles, de forma a construir juntos novos saberes com mais interatividade e motivação.

Aprender a ser

Refere-se ao desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe preparar indivíduos para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Assim os alunos, no Instituto desempenham o seu papel de cidadão crítico-consciente de forma a tomar suas próprias decisões agindo em diferentes ocasiões e processos da vida.

Com isso, o Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa desempenhará o papel de formador de técnicos especializados, capazes de atender às expectativas de exploração de uma agricultura e pecuária de alta tecnologia, com elevada produtividade e eficiência, visando o desenvolvimento integrado e sustentável.

Com o advento do Pólo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas, muitos projetos voltados para Agropecuária e Agroindústria estão acontecendo na região. O Pólo tem como objetivo promover o desenvolvimento local, integrado e sustentável, tomando como eixo econômico a agricultura irrigada, com ênfase na fruticultura agregada a agroindústria, complementada pela pecuária especializada e atividades de base local.

Com base nessas condições a favor, e na necessidade de recursos humanos qualificados para um melhor aproveitamento dos produtos lácteos, frutíferos, cárneos e pescados, o IFPB Campus Sousa, chama essa responsabilidade para si, com o Curso Técnico em Agroindústria.

A educação de jovens e adultos na perspectiva de orientação para o desenvolvimento integral do ser humano vem sendo concebida, como fruto dos anseios do grupo com o qual se trabalhará. Esta concepção de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes de Base) define que a EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou que não puderam prosseguir com seus estudos, ficando assim, de fora do processo de ensino regular, como consequência, fora do mundo do trabalho.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA dentro desse contexto surge como política de governo com viés compensatório; resgate da cidadania; eliminação do analfabetismo; inclusão social; eliminação das desigualdades sociais; pagamento da dívida social do país e oportunidade de profissionalização.

Atendendo o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Sousa, implantou o Curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA através de pesquisa realizada na comunidade externa, a respeito de que curso ofereceria. Apropriando-se desses dados, o Instituto executou os procedimentos para a implantação do curso demandado.

O Curso Técnico em Agroindústria do IFPB forma profissionais habilitados a desempenhar atividades teórico-práticas, nas áreas de Processamento de Frutas e Hortaliças; Processamento de Derivados de Leite; Processamento de Carnes e Pescados; Panificação e Programas de qualidade, de forma a atender às necessidades do mercado em relação à Indústria, seja na produção ou na prestação de serviços, gestão e empreendedorismo.

O ingresso no PROEJA ocorre através de processo seletivo de natureza pública ou qualquer outra forma que o IFPB venha adotar, podendo, inclusive, ocorrer através de entrevistas, questionários ou convênios com outras instituições ou sistema de ensino, tendo como requisito obrigatório à conclusão do Ensino Fundamental e idade mínima de 18 anos⁴. O Curso tem duração de três anos, com uma carga horária das Disciplinas do Curso Técnico em Agroindústria: 1.360 horas/aulas e 1.200 horas/aulas do Ensino Médio, e um total de 30 alunos por turma.

A proposta pedagógica do curso técnico em agroindústria na modalidade PROEJA, tem como objetivos:

- Ofertar Ensino Médio Profissionalizante aos jovens e adultos, garantindo a continuidade dos estudos na Educação Básica e habilitação profissional de Nível Técnico.
- Oferecer aos jovens e adultos uma habilitação profissional que lhes garantam o acesso ao mercado de trabalho.
- Compreender os fundamentos científicos, tecnológicos e profissionais do processo produtivo relacionando a teoria e a prática no ensino de cada componente curricular.
- Oferecer o Curso Técnico em Agroindústria, visando capacitar profissionais para exercer atividades de produção agroindustrial, planejamento e gestão, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

⁴ Resolução nº. 06, de 18 de julho de 2008

3.3 Matriz curricular do curso técnico em agroindústria na modalidade PROEJA

3.3.1 Curso Técnico

MÓDULO I – BÁSICO	
Redação técnica	50 horas
Relações no trabalho	20 horas
Informática básica	30 horas
Segurança Industrial	20 horas
Empreendedorismo	40 horas
Processamento de ácidos graxos	40 horas
CARGA HORÁRIA	200 horas
MÓDULO II – PROCESSAMENTO DE FRUTAS	
CARGA HORÁRIA	200 horas
MÓDULO III – PROCESSAMENTO DE LEITE E DERIVADOS	
CARGA HORÁRIA	200 horas
MÓDULO IV – PROCESSAMENTO DE CARNES	
CARGA HORÁRIA	200 horas
MÓDULO V – PROCESSAMENTO DE MASSAS E HORTALIÇAS	
Processamento de Massas	140 horas
Processamento de Hortaliças	60 horas
CARGA HORÁRIA	200 horas
MÓDULO VI – PROCESSAMENTO DE PESCADOS E GESTÃO	
Processamento de pescados	60 horas
Elaboração de Projetos Agroindustriais	60 horas
Agronegócios	50 horas
Cooperativismo e Associativismo	30 horas
CARGA HORÁRIA	200horas
CARGA HORÁRIA DA HABILITAÇÃO	1.200 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	160 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.360 horas

Quadro 1- Matriz Curricular do curso Profissionalizante (Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA)

As disciplinas do módulo básico são ministradas no primeiro semestre do ano distribuídas junto ao horário do ensino médio. São disciplinas teóricas, e diante da experiência vivenciada, observa-se a necessidade de uma maior interação com alunos, tornando-se importante o uso de estratégias motivacionais de forma a despertar no educando a sua participação nas aulas, facilitando desta forma sua aprendizagem.

Nos módulos: Processamento de frutas (oferecido no segundo semestre do 1º ano), processamento de leite e derivados, processamento de carnes (oferecidos no primeiro e segundo semestre do 2º ano respectivamente) e processamento de massas e hortaliças, Processamento de Pescados e gestão (Oferecidos no primeiro e segundo semestres do 3º ano), os alunos desenvolvem atividades teórico-práticas de maneira que possam aperfeiçoar as suas habilidades, desenvolvendo assim as competências e assim ingressar no mundo do trabalho.

O estágio é realizado de acordo com a qualificação profissional adquirida em cada módulo e ocorre em empresas e/ou instituições que atuem na área de competência do curso em questão.

Após a conclusão do estágio, o estagiário deverá produzir um relatório e apresentá-lo para uma banca constituída por dois professores da área em que foi realizado o estágio, além do coordenador do CIEC (Coordenação de Integração Escola Comunidade). Esta apresentação é aberta à comunidade.

3.3.2. Ensino Médio

PARTE	ÁREA	DISCIPLINA	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		C.H.T
			AULA	C H	AULA	C H	AULA	C H	
BASE COMUM	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	L. PORTUGUESA	02	80	02	80	02	80	240
		ARTES	01	40	-	-	-	-	40
		ED. FÍSICA	-	-	02	80	-	-	80
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	01	40	-	-	01	40	80
		GEOGRAFIA	01	40	01	40	-	-	80
		SOCIOLOGIA	-	-	01	40	-	-	40
		FILOSOFIA	-	-	-	-	01	40	40
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	01	40	01	40	01	40	120
		FÍSICA	-	-	01	40	01	40	80
		BIOLOGIA	01	40	01	40	01	40	120
		MATEMÁTICA	02	80	02	80	02	80	240
	SUBTOTAL		09	360	11	440	09	360	1160
DIVERSIFICAÇÃO		LÍNGUA INGLESA	-		-	-	01	40	40
TOTAL			09	360	11	440	10	400	1200

Quadro 2- Matriz Curricular do Ensino Médio (Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA) Fonte: Proposta pedagógica PROEJA 2007.

As disciplinas do ensino Médio são distribuídas em três anos, completando a carga horária de 1.200h. Durante este período os alunos aprendem os conteúdos e aplicam seus conhecimentos de modo interdisciplinar nas aulas teórico-práticas do ensino profissionalizante. Exemplo 1: o conteúdo de percentagem explorado na disciplina de matemática é aplicado na disciplina de processamento de frutas na produção de doces e geléias. Exemplo 2: o conteúdo de redação explorado na disciplina de português é aplicado na disciplina de processamento de frutas, leite, carnes, massas e pescados, na produção de textos e relatórios.

Portanto, a interdisciplinaridade é um fator importante nas relações entre as disciplinas, uma vez que trabalhamos conteúdos nas disciplinas do ensino médio que serão abordados no ensino técnico. Antunes (2001) caracteriza a importância de elaborar projetos pedagógicos em equipe quando relata:

Desnecessário justificar que essa integração curricular é absolutamente essencial e, provavelmente, um de seus estimulantes caminhos seja trabalhar projetos que respondam perguntas cruciais e também explorar diferentes habilidades operatórias em diferentes disciplinas (ANTUNES, 2001, p. 60).

Vivenciamos assim, a contribuição das disciplinas e seus conteúdos, favorecendo o processo de interação onde se possa trabalhar de forma integrada com os colegas e conseqüentemente estimular os nossos alunos a também trabalhar em equipe.

3.4 Técnicas utilizadas no IFPB Campus Sousa e suas metodologias

As técnicas utilizadas no instituto podem ser direcionadas aos interesses e necessidades da disciplina sempre que seja possível, uma vez que o sucesso da sua aplicação no processo de motivação é mais rápido quando os alunos reconhecem que a técnica coincida com os seus interesses imediatos, por isso se torna necessário conseguir que os alunos reconheçam o valor que tem cada estratégia, tanto a nível pessoal como social.

São várias as técnicas utilizadas, de forma a contribuir para um melhor estímulo no aspecto motivacional e com isso despertar o interesse especialmente quando o professor possa dar autonomia no desenvolvimento do trabalho

promovendo a motivação e auto estima, aumentando assim a motivação intrínseca do aluno.

As técnicas podem ser adaptadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar, o que vai depender da competência e habilidade do professor. Segundo Chaves (2009), na escolha da técnica é importante levar em consideração:

- a) Os objetivos que tem em vista;
- b) Maturidade e treinamento do grupo;
- c) Tamanho do grupo: 10 a 20 participantes – grupos pequenos; 30 ou mais participantes – grupos médios ou grandes;
- d) Ambiente físico – adaptar a técnica ao ambiente;
- e) Características do meio externo;
- f) Características dos membros;
- g) Capacidade do coordenador do grupo.

A aprendizagem em grupo pode tornar-se mais motivante que a aprendizagem individualista, daí a importância das técnicas de grupo no processo de ensino voltado para o aspecto motivacional.

3.4.1 Dinâmicas

Dinâmicas de Grupos são práticas pedagógicas que possibilita aplicações em disciplinas escolares de maneira a criar no aluno o desejo de participar, de aprender e de estabelecer relações interpessoais facilitando assim a socialização e como consequência um melhor aprendizado. Como destaca Santos e Rodrigues (2009, P. 05) “São meios que nos possibilitam a organização, faz com que redimensionemos nossa maneira de ensinar e de aprender, cria e recria o objeto de estudo o tempo todo”. Portanto, são muitas as suas aplicações técnicas, assim como são múltiplos os campos do conhecimento humano que podem ser beneficiados com suas práticas.

As dinâmicas foram aplicadas de acordo com a necessidade e conteúdos de cada professora conciliando-as com a carga horária das disciplinas.

Abaixo se destaca as dinâmicas utilizadas durante as aulas, assim como os seus objetivos:

- a) Dinâmica de apresentação** - dinâmica aplicada no início das aulas de Processamento de frutas com o objetivo de favorecer a apresentação pessoal

e integração dos participantes, despertando o interesse de se conhecerem e ajudando a “**quebrar o gelo**”.

- b) **Medo de desafios** - Utilizada na disciplina de Processamento de frutas tendo como objetivo, mostrar como reagimos diante de situações que possam representar perigo ou vergonha. Devemos aprender que em Deus podemos superar todos os desafios que são colocados a nossa frente, por mais que pareça tudo tão desesperador, o final pode ser uma feliz notícia.
- c) **A Coisa Mais Importante do Mundo** – técnica aplicada na disciplina de Processamento de frutas com o objetivo de refletir sobre a auto-estima e a importância de cada um dentro do processo de ensino e aprendizagem.
- d) **Balão dos sonhos** - Foi utilizada na disciplina de Processamento de frutas com objetivo de integrar o grupo e identificar quais as suas expectativas com relação ao curso e sua vida escolar.
- e) **Técnica de Ruminação** - Esta técnica foi utilizada nas aulas de Processamento de Frutas durante o estudo de texto sobre Tipos de Frutas existentes na região de Sousa e teve como objetivo estimular a leitura e a participação dos alunos no processo de aprendizagem
- f) **Técnica Das Diferenças** - Técnica utilizada nas aulas de Artes tendo como tema: desenho a mão livre, onde a professora procurou identificar nos alunos as suas habilidade e destrezas, identificando as diferenças individuais de cada um.
- g) **Colorindo o amigo mais que secreto** – Dinâmica aplicada na disciplina de artes com o objetivo de despertar no aluno a importância de conhecer o colega para melhor desenvolvimento das atividades e participação nas aulas.
- h) **Percepção do outro (A construção coletiva do rosto)** – Aplicada na disciplina de Artes tendo como objetivo trabalhar a sensibilidade na percepção do outro
- i) **Trabalho em equipe** - Utilizada na disciplina de Processamento de Frutas como encerramento das atividades, com o objetivo de favorecer a integração e motivação entre os participantes destacando a importância do trabalho em equipe.

3.4.2 Mensagens Reflexivas

As mensagens reflexivas ajudam a pensar sobre o que se está vivendo e/ou passando, mostra também que nem tudo é como o que quer, porém é sempre bom estarmos aptos para os acontecimentos, enfrentando os obstáculos e os desafios que se apresentam em nossos caminhos.

As mensagens aplicadas dividiram-se em dois blocos: O primeiro em forma de textos mostrados através de slides e o segundo através de músicas que ajudam no processo de reflexão, transmitidas por meio de recursos de multimídia. Destacam-se abaixo as mensagens aplicadas:

Textos

- a) **A corrida dos sapos:** mensagem utilizada na disciplina de Processamento de Frutas para reflexão quanto à perseverança na conquista dos objetivos uma vez que os alunos da EJA muitas vezes sentem-se desencorajados a continuar o curso.
- b) **O que faz medo:** Utilizada na disciplina de Processamento de Frutas para conscientização quanto ao medo de enfrentar os desafios que podem ocorrer durante a sua trajetória no curso.
- c) **Milho de pipoca** – Apresentada na disciplina de artes com o objetivo de valorizar a transformação interior de cada um, visando um incentivo na participação nas aulas.

Músicas

- a) **Tocando em frente (Almir Sater)** – Mensagem aplicada na Disciplina de Processamento de Frutas objetivando a reflexão quanto aos vínculos vivenciados e as suas relações com o conhecimento.
- b) **Epitáfio (Titãs)** – Mensagem aplicada na disciplina citada, objetivando a reflexão possibilitando assim uma revisão dos atos de cada um vivenciados durante a vida.

3.4.3 Seminário

O seminário é uma técnica de ensino socializado, onde os membros se reúnem em para estudarem um determinado tema, recorrendo a várias fontes de informação e, depois o grupo torna-se responsável para apresentar aos outros participantes e ao professor o tema abordado, de forma a propiciar a troca de experiência entre o grupo.

A técnica foi utilizada na disciplina de Processamento de Frutas, durante o assunto de Frutas que curam, tendo como tema: **o poder de cura das frutas** com o objetivo de aprofundar o conhecimento quanto à composição química das frutas e sua função para o organismo na cura de doenças e ainda favorecer a interação dos alunos, motivando-os a participar ativamente das discussões em grupo.

CAPITULO IV

4. A CONCEPÇÃO DOS SUJEITOS DO PROEJA SOBRE AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS PELO PROFESSORES DO IFPB CAMPUS – SOUSA

Neste capítulo apresentamos os dados fornecidos através das entrevistas realizadas pelos sujeitos desta pesquisa, tendo em vista atender aos objetivos do estudo. Desta forma, analisaremos a concepção dos sujeitos do PROEJA sobre as estratégias motivacionais utilizadas pelo professores do IFPB campus – Sousa.

Para tanto, foram analisadas as entrevistas com os sujeitos do PROEJA a partir dos dois núcleos temáticos, em que o primeiro apresenta uma visão das estratégias no âmbito geral e o segundo especifica mais detalhadamente as estratégias usadas nas disciplinas envolvidas na pesquisa. Salientamos que a partir da análise dos dados relatados é possível constatar algumas semelhanças entre as respostas dos entrevistados.

4.1 A concepção dos entrevistados sobre o objeto da pesquisa relacionado às estratégias de uma forma mais abrangente

Procuramos aqui, investigar o comportamento dos sujeitos diante das estratégias aplicadas nas disciplinas de Processamento de Frutas e Artes, bem como sua visão sobre essas estratégias motivacionais utilizadas durante o processo de ensino.

As respostas do primeiro grupo de perguntas, que objetivam investigar a concepção do entrevistado sobre o objeto da pesquisa relacionado às estratégias de uma forma mais abrangente, revelam existir um equilíbrio de opiniões sobre os aspectos motivacionais causados pelas estratégias usadas na sala de aula.

4.1.1 Avaliação das estratégias motivacionais: Dinâmicas de grupos Seminário, e Mensagens reflexivas

Nesta perspectiva, investigamos a utilização das estratégias motivacionais (dinâmica, mensagens reflexivas e seminário) como fator de motivação para o estudo no sentido de provocar nos alunos o desejo de aprender os conteúdos

trabalhados em sala de aula, objetivando tornar a aprendizagem mais interessante e significativa tanto para os alunos como para os educadores.

Diante da concepção dos entrevistados entendemos que as estratégias motivacionais utilizadas podem despertar no aluno um estímulo voltado para o o interesse na aprendizagem, quando na sua fala, relatam: São ótimas pra aprendizagem né, do aluno que na aula dá mais motivação pra continuar. Elas servem pra dar um estímulo a mais”. (Entrevistado 2).

Na fala do entrevistado 4, a expressão: "aprendendo de uma maneira diferente do dia a dia", demonstra que as estratégias quando aplicadas tornam as aulas diferentes e assim surgem como uma novidade, facilitando a assimilação dos conteúdos como se vê na narrativa abaixo:

[...] Eu acho assim que facilita cada vez mais porque você aprendendo de uma maneira diferente do dia a dia, uma coisa diferente, eu acho que a gente tem mais possibilidades de aprender um determinado assunto quando é aplicado com dinâmicas, com mensagens eu acho que a gente tem mais facilidade de assimilar as coisas. (Entrevistado 4).

Destacamos a preocupação da entrevistada 6 que, mesmo se sentindo cansada por ter os horários ocupados com o trabalho e o estudo, sente-se estimulada a ir à escola devido a aplicação das estratégias motivacionais aplicada pelas professoras:

[...] Agente trabalha pela manhã, estuda pela tarde e sempre tem um dia que a gente não tem vontade de vir, mas quando a gente sabe que o professor aplica esse tipo de trabalho com os alunos, isso facilita mais pra gente, a gente tem uma aprendizagem melhor e o aluno vem estimulado pra escola. (Entrevistada 6).

Percebemos então, na fala dos entrevistados que as estratégias utilizadas são importantes recursos para despertar a motivação no processo de aprendizagem e sobre essa motivação para aprender Huertas (2001) enfatiza que a motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor, aquele que planeja as suas aulas e que possui metas de ensino, pode tornar o aluno motivado a aprender. O autor afirma ainda que as metas são desencadeadoras da conduta motivada, formam parte do núcleo imprescindível para considerar uma ação como motivada ou não. Portanto, sem desejo e metas, não há motivação. Dessa forma, para haver aprendizagem é necessário que a motivação seja despertada.

Enfatizamos como a auto estima pode interferir no processo de aprendizagem e à sua relação com as estratégias utilizadas, como observamos no relato da entrevistada 5 :

Achei muito importante, é muito importante para o nosso crescimento dentro da sala de aula,nos fez perder o medo que acabava nos atrapalhando, refletimos mais sobre a vida e aumenta a auto estima e a confiança, tendo mais auto confiança, a gente se sente mais motivados, né?

Nessa perspectiva, a entrevistada acredita que quando estimulados através das estratégias, surge uma autoconfiança e um aumento da auto-estima e com isso uma vontade de participar das aulas. Podemos então entender que a idéia da auto estima despertada através das técnicas motivacionais venha a ser um dos elementos desencadeadores da motivação para o processo de aprendizagem, uma vez que o aluno sente-se mais confiante e neste sentido, a autoconfiança pode possibilitar um bom desempenho nas atividades escolares o que torna a auto-estima significativa dentro do contexto educacional. Para tanto, buscamos trazer para o nosso trabalho o conceito de auto-estima por entender que ela está inserida como um elemento relevante no processo motivacional do aluno pesquisado.

Escolhemos a definição de Douglas (1998, p.15) “auto-estima é um conjunto de crenças que você carrega em sua cabeça e aceita como verdade em relação a si mesmo ainda que assim não seja”, por ela estar apoiada na confiança que a pessoa tem em suas idéias e por vermos na fala dos alunos que esta confiança em si pode ser um estímulo que favoreça a sua a participação nas aulas e conseqüentemente, melhores resultados nas tarefas escolares desenvolvendo a capacidade de aprender despertando a confiança em si mesmo para um desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula.

Os relatos mostram que as estratégias utilizadas chegam a contribuir na busca de realização das metas e objetivos como menciona a entrevistada 4:

[...] às vezes a gente tá “caído” sem prestar atenção, elas nos motivam além das mensagens aquelas músicas, às vezes agente tá meio pra baixo pensando em desistir de tudo aí vem uma mensagem dessas, aí agente diz que vai botar pra frente, que vai correr atrás do que quer, e assim é bom porque cada vez mais vai motivando agente a correr atrás do que agente quer. (Entrevistada 4).

Diante dessa expectativa Bzuneck (2004) explica que a motivação do aluno dentro do contexto escolar está associada a um tipo de meta de realização e que

estas metas estão relacionadas a um conjunto de cognições envolvendo propósitos que levam a decisões. “Cada meta de realização representa uma razão específica para que o aluno possa aplicar esforço ou buscar outros objetivos desejáveis” afirma Bzuneck (2004, p. 71).

Neste ponto percebemos uma influência da motivação intrínseca onde a autodeterminação parece contribuir na busca da realização dos objetivos traçados pela entrevistada. Dessa forma a motivação consiste em determinadas ações que levam as pessoas a alcançar seus objetivos como afirma Fita (2006, p. 77) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. O mesmo autor (idem, 2006 p. 78) retrata ainda a vontade que tem os alunos de vencer esses obstáculos quando diz: “a própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem”

4.1.2 Contribuições das Estratégias Motivacionais para o entusiasmo dos sujeitos da EJA

Ao questionar como as estratégias motivacionais contribuem para o entusiasmo na participação das aulas percebemos que a utilização desses tipos de estratégias pode despertar no aluno a vontade de participar ativamente no processo ensino aprendizagem, conforme relatos abaixo:

Geralmente tem aulas que é parada e essas aulas com estratégias já dá um estímulo a mais né pra gente continuar. Quando o professor utiliza todo mundo gosta né, por exemplo, tem professor que é parado só dá aquela matéria, geralmente os alunos nem gosta, cansam e quando os alunos não participam há uma queda na aprendizagem. (Entrevistado 2).

Depois das dinâmicas, sempre a gente fica motivado, porque o professor tá na sala de aula pra incentivar o aluno, né, pra nos dar aula e nos incentivar e de qualquer forma incentiva, dá mais estímulos, você vem pra escola você vem com vontade, vem com gosto. (Entrevistado 6).

Fica evidente assim o pensamento de Huertas (2001) quando ele retrata que o papel do professor não é o de influenciar o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do

processo de formação. Assim, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação para a aprendizagem. Para o autor, quanto mais consciente for o professor com relação à motivação, melhor será a aprendizagem de seu aluno.

É oportuna então aqui a visão de Kaufman (1993, p. 91) no que se refere à importância do papel do professor:

A transmissão pura e simples por meio da palavra, por meio das explicações teóricas, proporciona apenas uma aprendizagem nocional, conceitual, individualizada sem a preocupação com a integração social do aluno. E esta não-integração faz com que os alunos fiquem de certa forma, isolados no tempo e no espaço, ligados a um ensino em que tem primazia a imitação e a reprodução.

Parece estar claro a importância do papel do professor como um agente motivador de forma que ele possa utilizar esses instrumentos em sala de aula tornando assim as suas aulas mais interativas e dinâmicas, despertando no aluno a participação e o desejo de aprender como bem reforça a entrevistada 4: “ [...] *quando os alunos não participam há uma queda na aprendizagem*” desta forma o professor tem um papel importante no sentido de estimular a participação do aluno.

As estratégias motivacionais utilizadas demonstram a sua contribuição dentro do processo de ensino como instrumentos facilitadores de aprendizagem despertando no aluno o interesse nas aulas, estimulando a sua participação, e dessa forma a construção do conhecimento.

Observamos como essas estratégias chegam a transpor os limites da sala de aula até chegar ao ambiente familiar:

Com certeza, tem contribuído e muito para a minha vida tanto dentro da sala de aula como na minha vida pessoal, familiar e foi muito gratificante participar dessas motivações (Entrevistado 5).

Tem contribuído muito com nossos relacionamentos com os colegas, em casa e também tornar um ser humano cada vez melhor. (Entrevistado 7).

Pra mim elas representam um enriquecimento pessoal e profissional, pois hoje eu sou uma pessoa mais paciente no meu lar devido a muitas mensagens reflexivas escutadas durante as aulas, (Entrevistado 5).

Ao relatar que as estratégias motivacionais ajudam no seu relacionamento familiar, os sujeitos deixam claro como as mesmas podem ajudá-los na convivência e a melhorar os relacionamentos dentro do próprio ambiente familiar levando-os às

transformações pessoais e a se sentirem motivados para participarem ainda mais das aulas.

Desta forma, a partir de uma concepção ampliada de estratégias voltadas para os aspectos motivacionais em sala de aula e suas aplicações, pode-se analisar a necessidade de articular saberes técnicos que possam promover no aluno conhecimentos de forma a estreitar laços familiares, estabelecendo novas amizades e novas posturas frente à vida.

Destacamos ainda, à valorização aos estudos atribuída aos estudos: “Pode contribuir pra mim ter mais atenção na sala de aula, ter mais participação e dar mais valor aos estudos, ajuda a gente a se concentrar mais na sala de aula pra aprender o que o professor quer passar pra o aluno” (entrevistado 3). Para o entrevistado as estratégias contribuem também na focalização da atenção e com isso receber a mensagem passada pelo professor de uma forma mais concentrada.

As estratégias têm a sua parcela de contribuição na interação do grupo onde os alunos se aproximam mais e com isso facilita o processo de aprendizagem:

[...] então, eu acho que elas ajudam assim porque agente perde toda a vergonha de falar e por isso participa muito mais, assimila melhor os conteúdos fica mais solta, mais fácil pra fazer amizade com os próprios colegas, pois tem gente que é fechado eu acho assim principalmente as dinâmicas de grupos faz com que a pessoa faça mais amizade fique mais unida. (Entrevistado 4).

Vimos a ênfase dada às relações interpessoais, a importância de se trabalhar em grupo e sua facilidade. Barreto (2006) afirma que ao utilizar esses recursos didáticos nas suas aulas, percebeu a eficácia e ao mesmo tempo como eram instrumentos ricos e facilitadores de aprendizagem bem como das relações interpessoais entre os elementos do grupo. Dessa forma, o estudo em grupos pode influenciar no resultado da aprendizagem favorecendo a aproximação com o outro. FRITZEN (2007) diz que aprendemos melhor e rápido quando realizamos trabalhos em grupos.

4.1.3 Contribuições das Estratégias para a aprendizagem

Ao serem questionados sobre a contribuição das estratégias para a aprendizagem, nota-se o interesse da entrevistada 4 em não faltar a aula pois na sua concepção o professor pode utilizar uma das estratégias o que a incentiva a freqüentar as aulas:

Às vezes a gente tá em casa e diz: Ah! Eu hoje não vou assistir aula. Às vezes eu mesma, já aconteceu, eu me lembrei: Ah! Aquela dinâmica que a professora fez com agente foi tão boa, eu vou, pois vai que tem outra, aí agente sempre fica querendo mais, porque cada uma só vem me acrescentar. (entrevistada 4)

Mediante a narrativa acima podemos notar a importância de aulas dessa natureza despertando no aluno a vontade de frequentar as aulas e que segundo a entrevistada muito têm “a acrescentar”, expressão que pode estar relacionada a recepção de novos conhecimentos.

Ao se questionar o que representaria essas estratégias, verificou-se: “Ajuda na união dos colegas na sala de aula e a como se relacionar e entender o comportamento de cada pessoa. Também ajuda a despertar o interesse de aprender do aluno”. (Entrevistado 3).

Nesse contexto, as estratégias motivacionais utilizadas, em sintonia com as relações interpessoais podem contribuir para a construção do conhecimento e ainda ajudar na permanência do aluno em sala de aula.

Destacamos a forma em que o professor utiliza a metodologia de ensino e como a mesma pode causar um desestímulo no aluno muitas vezes levando-o até mesmo a desistir dos estudos:

“[...]Perdi a vontade de estudar muito cedo e na época que estudava nunca teve dinâmicas na escola, nunca existiu, a gente chegava lá só pra copiar o professor explicava e com as estratégias é bem melhor a gente vê que a coisa é melhor e que o aluno fica mais incentivado fica mais motivado a querer estudar”. (Entrevistado 6).

Evidencia-se ainda na narrativa acima, a referência metodológica aplicada pelo professor, ainda como detentor de todo o saber, portanto, é o agente central do processo ensino-aprendizagem, o que revela uma idéia construída com base no modelo de escola com o qual conviveram ainda na infância. Portanto, tal clientela expressa claramente uma concepção de pedagogia tradicional (ARANHA, 1997), na qual a ação pedagógica é centrada no professor, cabendo aos alunos a função de meros receptores de conteúdos prontos e acabados que muitas vezes causam desestímulos no aluno.

Os entrevistados relatam que, muitas vezes, se sentem ausentes na aula, entretanto, são despertados pelo uso de estratégias e que após a sua aplicação conseguem retomar a atenção para as aulas, como se vê nos discursos abaixo:

Às vezes a gente fica tão “distante” da aula e quando aplica uma motivação, parece que desperta né, a curiosidade de voltar a prestar atenção e, devo isso às motivações né, as dinâmicas, as estratégias. (Entrevistado 5).

[...] assim é uma forma de nos interessar mais pelas aulas e aprendermos a ficar mais atentos. (Entrevistado 8)

Essa distância citada pela entrevistada 5, pode estar relacionada ao fato das aulas no momento se apresentarem desmotivadas desviando assim a atenção do aluno para outra direção que não a da aprendizagem.

Cabe então ao professor, utilizar estratégias motivacionais voltadas para o ensino de forma a alcançar os objetivos básicos, oferecendo oportunidade ao aluno para que ele possa assimilar aplicar e recriar os conhecimentos e informações que o ajudem a ampliar a sua visão de mundo e das coisas.

A respeito disso Tapia e Fita (2006, p. 103) dialogam com a idéia de que as estratégias retêm a atenção dos alunos quando relata: “Deve-se apresentar aos alunos diferentes modos de abordar e dar sentido às novas informações, isto é ensinar-lhes a aprender, torná-los autônomos diante da aprendizagem ”. Portanto, uma intervenção pedagógica voltada para o uso de estratégias motivacionais na EJA constitui-se de uma prática educativa dinamizada, resgatando os valores de inclusão desses sujeitos que sofreram impasses no decorrer do seu processo de educação escolar.

4.2 A concepção do entrevistado sobre o objeto da pesquisa relacionado às estratégias de uma forma mais específica

Buscamos aqui analisar a visão dos sujeitos no que diz respeito, às estratégias motivacionais utilizadas de forma mais específica, sendo estas aplicadas de acordo com as disciplinas citadas anteriormente e os seus conteúdos.

4.2.1 As dinâmicas de grupos

As dinâmicas de grupos são caracterizadas por atividades que fazem o grupo se movimentarem, onde cada pessoa se comporta de forma diferente, podendo

despertar no participante o espírito de liderança favorecendo a aproximação e a comunicação entre os sujeitos e ainda ajudando-os no desenvolvimento das relações interpessoais, indispensáveis à convivência e ao processo educativo.

As dinâmicas aqui apresentadas foram aplicadas de acordo com os conteúdos das aulas, visando uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos. Antunes (2002, p.19) afirma: “Na escola, as técnicas pedagógicas devem alternar-se com aulas expositivas a ser aplicadas sempre que houver necessidade de fixação de algum conteúdo”. Portanto, as dinâmicas de grupo podem fazer parte do planejamento de ensino e, principalmente dos planos de aula do professor para que o aluno tenha a oportunidade de falar, expor idéias e opiniões, ouvir os colegas e dessa forma, sentir-se estimulados e mais participativos.

Foram direcionadas para a entrevista quatro dinâmicas distribuídas nas duas disciplinas participantes da pesquisa sendo que a primeira dinâmica foi utilizada na disciplina de Processamento de Frutas, na qual foi desenvolvido o conteúdo sobre o manuseio de equipamentos agroindustriais, onde muitas vezes os alunos temem não serem capazes de “dominar” os equipamentos, sentindo-se inseguros e diante desta estratégia utilizada perguntamos: o que os alunos acharam da dinâmica “Medo de desafios”? Os oitos entrevistados se mostraram otimistas com relação à expectativa de vencer o medo e conseqüentemente superar os obstáculos que muitas vezes o impossibilitam de conquistar os seus objetivos, como mostram a fala abaixo:

Essa foi muito importante porque se não fosse a partir dessa dinâmica, eu nem estaria aqui hoje, porque é que nem eu disse; às vezes você tem um medo sem nem saber o que pode acontecer, cria aquele negócio na sua cabeça, na sua mente com o que pode ser uma coisa bem simples, você cria um bicho que não existe

No que se refere à postura do entrevistado quanto ao aspecto psicológico, percebemos como a dinâmica pode ajudá-los a vencer a timidez, e assim, participarem mais das atividades de sala de aula, como se observa na fala seguinte: “Minha timidez era tão grande que eu não conseguia falar nada, não saía nada, travava. E hoje não, tô bem solto aqui”. (Entrevistado 1) Percebemos nesta fala o quanto a timidez pode atrapalhar o desenvolvimento do educando chegando até mesmo a impedi-lo de se expressar em sala de aula e o como as estratégias ajudaram a superar os traumas causados pelo excesso de timidez.

É uma dinâmica boa, que faz agente refletir, que geralmente agente quer conquistar um lugar, por exemplo, um emprego, mas que às vezes tem medo aí desiste de estudar, fica com medo, medo de não conseguir, mas se não tentar como é que consegue né? [...] Essa dinâmica nos motiva a gente continuar. (Entrevistado 2).

Gostei muito, ajudou a mostrar nos desafios e ver que podemos superá-los. (Entrevistado 8).

Analisando os fragmentos das narrativas acima, percebemos que essas respostas unânimes demonstraram que os sujeitos sentem-se encorajados a superar os obstáculos, tendo em vista a dinâmica utilizada, na qual provocou no aluno o desejo de lutar, de vencer até mesmo a timidez e assim provocando um clima de liberdade em relação à participação podendo com isso resultar em um melhor aproveitamento escolar.

Reforçando os aspectos relacionados à superação de desafios percebemos na fala dos alunos que a dinâmica ajudou a não desistir uma vez que a vontade de vencer foi mais forte como se vê nos depoimentos abaixo:

O que eu mais temia era medo de enfrentar os obstáculos e, após esta dinâmica consegui entender que quando agente tem medo de alguma coisa tem que ir até o fim para perder esse medo. (Entrevistado 5).

Devemos enfrentar os desafios, os obstáculos, por maior que sejam. No início o medo e no final a busca de coisas melhores. (Entrevistado 6).

Uma característica marcante da dinâmica é a sua contribuição ao entrevistado na luta a não desistir para que possa vencer no futuro e que para ele concluir o curso seja um dos seus objetivos como se mostra na narrativa: “[...] e aquele que encarou o desafio né, ganhou. A dinâmica me ajudou muito a nunca desistir, a sempre lutar pra no futuro vencer”. Para o entrevistado, somente vence aquele que consegue superar os desafios que a vida lhes impõe, portanto, ao se deparar com situações desafiadoras se sentem confiantes, e com esta confiança conseguida através do próprio esforço, a vontade de almejar os seus objetivos e com isso entendemos que para vencer é preciso romper com o medo, o medo do novo, da insegurança, que servem como obstáculos para avançar na busca de suas perspectivas de vida melhor.

Na dinâmica, Balão dos sonhos, aplicada ainda na disciplina de Processamento de Frutas direcionada ao conteúdo de Produção de geléias,

questionamos se a mesma despertou no entrevistado interesse no assunto da aula, sendo destacadas as suas falas:

Sim. Balão dos sonhos já diz: SONHOS e pra mim sonho é objetivos, se você tem objetivo ou sonhos, você não pode deixar que ninguém tire isso de você. Então a partir dessas aulas que você reflete. (Entrevistado 1)

Despertou no sentido da gente refletir. Ela motiva sim a gente não desistir do sonho né? E nas aulas elas motivam porque sempre quando a gente sai de uma dinâmica a gente fica mais motivada pra aprender mais né? (Entrevistado 2)

Analisando os dados acima, podemos notar que os entrevistados se sentem bem motivados e com muita vontade de participar das atividades de sala de aula. Esta satisfação da necessidade de aprender leva o aluno a sentimentos na busca do “eu” participativo, para assim superar os obstáculos e ir ao encontro às metas tornando-se, portanto, um agente motivado.

Expressões como: “não desistir, sempre perseverar”, “nunca desistir dos meus sonhos” foram bastante comuns no discurso. A esse respeito, a entrevistada 3 assim se expressou: “[...] essa dinâmica me ajudou a nunca desistir dos meus sonhos e com isso eu pensei em participar e nunca desistir dos meus objetivos. A partir daí surgiu em mim uma vontade de participar mais das aulas no sentido de melhorar minha aprendizagem”.

A este valor dado à metas/objetivos Bzuneck (2001) em seu estudo sobre a motivação do aluno relacionada a metas de realização, retrata que a as metas de realização representa uma razão específica para o aluno aplicar reforço ou buscar objetivos desejáveis.

No início eu me senti um pouco desmotivada. Mas com essas aulas todas agente vai se motivando cada vez mais e eu aprendi que quando a gente quer uma coisa, tem que correr atrás do sonho que é pra conseguir. (Entrevistado 4).

Muito, muito interesse mesmo porque como eu já falei agente, tem dias q você não tem vontade de vir a aula e você praticando esse tipo de trabalho motivacionais você fica mais estimulado, (Entrevistado 6).

Assim, conforme o exposto nas narrativas acima, acreditamos que o uso de estratégias adequadas de motivação, pode estimular o aluno quanto a metas para aprender e ainda a persistência na busca dos seus objetivos.

Na dinâmica, Técnica das diferenças, aplicada na disciplina de Artes durante o conteúdo de desenho à mão livre, questionamos aos entrevistados como eles avaliam a dinâmica utilizada:

Motivou né, pois me fez refletir sobre o meu comportamento, sobre as minhas atitudes e com isso é, veio a me incentivar a não me desestimular e ir em busca dos meus objetivos né, facilitando o estímulo e a vontade de permanecer na sala de aula.(Entrevistado 3).

Em conseguir participar melhor e perceber as diferenças dos meus colegas de classe e tentar respeitá-las, apesar de que nem sempre agente consegue, mas pelo menos eu tentei e até hoje, muitas vezes eu respeito, outras não, mas pelo menos eu tô tentando (Entrevistado 4).

Nas falas acima, percebemos como as estratégias influenciaram na reflexão em torno das atitudes e mudanças de comportamentos capazes de exercerem influência na conquista dos objetivos e na sua permanência em sala de aula, através de uma participação mais ativa, de forma a estimular a interação entre os colegas de classe. Entendemos assim, que a afetividade pode ser construída nas relações interpessoais durante o processo de aplicação da dinâmica, favorecendo a convivência entre si, uma vez que a própria dinâmica pode ajudar o aluno a refletir sobre o seu comportamento diante das diferenças existente entre os membros do grupo. Portanto, é nessa interação afetiva que desenvolvemos nossos sentimentos em relação ao outro de forma positiva ou negativa e a partir daí construirmos a nossa auto-imagem.

Na dinâmica Colorindo o amigo mais que secreto utilizada na disciplina de Artes na qual se trabalhou o assunto de pintura, perguntamos aos alunos se a mesma ajudou a motivar a aula estimulando a aprendizagem.

Analisando os trechos abaixo, percebemos na fala do entrevistado a relação que ele faz do antes e do depois da dinâmica, onde relata que antes os alunos se mostravam “fechados” e que após a dinâmica se sentiram mais “abertos” para se relacionar com o colega.

Os alunos conhecem uns aos outros, porque antes dessas aulas, todo mundo eram fechados, ninguém gostava de conversar muito, ninguém conhecia ninguém e a partir disso todo mundo mostrou que estava conhecendo mais o seu colega de classe[..](Entrevistado 1)

[...] antes agente tinha notas baixas porque agente era desunidos, não tinha aquele companheirismo dos alunos. Quando era pra trabalhar em grupo, uns faziam só, outros ficavam em grupos e hoje,

não, quando se trabalha em grupo, tudo dá certo. É que nem na vida lá fora, tudo o que faz primeiro, você leva adiante e a partir daí não sente mais dificuldades, A partir daí os alunos foram tirando notas melhores e assim concluímos o curso. (Entrevistado 1)

A falta dessa integração citada anteriormente e refletida na narrativa acima, demonstra que a ausência de união da turma interfere no resultado da aprendizagem e que o rendimento escolar teve um bom resultado quando a turma começou a se interagir trabalhando em grupos.

A respeito dessa integração grupal, Fritzen (2007, p. 8) aborda: “É preciso desinstalar a pessoa do seu individualismo, do seu egoísmo e relacioná-la com os outros”. Na visão do autor, o ser humano é um ser em relação com os outros e esta relação no grupo pode influenciar a maneira pela qual aprendemos.

Nos relatos abaixo, observamos que a dinâmica contribuiu para que a aula se tornasse motivada e que a entrevistada define como “divertida”, sendo essa expressão entendida como uma forma de “aprender brincando” que se soma a uma das características da técnica utilizada. Santos e Rodrigues (2009) destaca o aprender brincando como uma forma de dar um significado maior na forma de ensinar e assim transformar seu espaço em algo prazeroso.

[...], portanto a dinâmica me motivou a dar valor ao colega que agente tem do lado. Motivou também a aprendizagem. A aula ficou divertida, né, agente pode dizer um pro outro o que achava [...] Eu acho que deveria ter mais esse tipo de dinâmica pra gente chegar mais ao colega, e fazer mais amizade ainda, porque às vezes agente chega aqui na sala, na frente temos mais amizade com alguém do lado, na frente, atrás e os lá do fundo da sala ficam mais afastado e eu acho que com as dinâmicas todos se unem, todos trabalham em grupo, fica a sala mais divertida e harmoniosa. (Entrevistado 4).

Foi muito boa essa dinâmica também, pois conseguimos enxergar melhor as qualidades dos nossos colegas de sala de aula, antes agente não tinha afinidade e no final já víamos a qualidades dos nossos colegas e assim as aulas se tornam mais alegre e divertida. (Entrevistado 5).

Sim, após a dinâmica ficamos mais soltos e interagimos melhor, na aula. (Entrevistado 8)

Numa análise mais efetiva das respostas acima, podemos entender que, a aprendizagem pode acontecer numa relação de afetividade e interação, conduzindo os sujeitos ao conhecimento e a transferência destes, para novas situações que o levem a novas descobertas e assim, provocar mudanças educacionais

imprescindíveis para o desenvolvimento nos aspectos perceptivos, afetivos e sociais.

Em seu conjunto, as respostas dos entrevistados, a propósito das quatro dinâmicas utilizadas, deixam claro que estas foram importantes para o processo de aprendizagem em seu aspecto motivador e principalmente por facilitarem a construção coletiva dos conhecimentos.

4.2.2 A Técnica do Seminário

Inserimos o seminário na nossa pesquisa por ser uma técnica de ensino socializada e também por facilitar as relações interpessoais, favorecendo assim a participação dos alunos e conseqüentemente a sua motivação na aula.

Para tanto, trazemos aqui um melhor entendimento sobre essa técnica de ensino socializado que pode ser utilizada através da exposição oral, da discussão e do debate. Sobre isto Veiga afirma:

No campo da Didática, sob o enfoque crítico, o ensino socializado é centralizado na ação intelectual do aluno sobre o objeto de aprendizagem por meio da cooperação entre os grupos de trabalho, da diretividade do professor, não só com a finalidade de facilitar a aprendizagem, mas também, para tornar o ensino mais crítico (explicitação das contradições) e criativo (expressão elaborada). Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno deixam de ser sujeitos passivos para se transformar em sujeitos ativos, capazes de propor ações coerentes que propiciem a superação das dificuldades detectadas. (VEIGA, 2000, p. 104).

A importância conferida a esta cooperação de trabalho entre professor e aluno pode ser fundamental para que o ensino-aprendizagem torne-se mais significativo e porque não dizer mais prazeroso e estimulante já que aluno passa a ser o elemento integrante na construção do seu próprio conhecimento. A técnica foi aplicada na disciplina de Processamento de Frutas ao ser explorado o conteúdo: O poder das frutas que curam. Perguntamos aos alunos se o uso do seminário com o tema: O poder das frutas que curam, contribuiu para a sua aprendizagem nesta disciplina de forma motivadora.

Um trabalho em grupo parece estar ligado à segurança que um indivíduo proporciona ao outro e esse apoio contribui para vencer o medo que muitas vezes

imobiliza o aluno deixando-o inseguro para desenvolver as atividades de sala de aula. Na fala do entrevistado está bem clara essa análise:

Com certeza, pois se fosse pra apresentar só, ninguém queria fazer, como foi uma coisa em grupo e como todo mundo já se conhece dentro da sala, foi muito mais fácil trabalhar, chega a estimular mais, que ali você vai colocar a sua opinião e ouvir a opinião do pessoal que está no seu grupo, a maneira certa de fazer aquele seminário, como fazer até chegar a forma final, Todo mundo foi colocando o seu conhecimento em prática. (Entrevistado 1)

No início da apresentação da técnica, a entrevistada apresenta-se com certo receio que, no decorrer da aula, este medo vai dando espaço a segurança e aos poucos surge o estímulo na vontade de aprender:

Contribuiu porque com o seminário agente vai perdendo o medo, né e vai se expressando sem medo e vai aprendendo também. No grupo cada um vai fazer o seu papel, a sua parte e não espera pelo outro não. (Entrevistado 2)

Assim, a entrevistada ao sentir necessidade de aprender o que está sendo apresentado, mostrou-se motivada e por meio dessa necessidade de aprender, dedicou-se às tarefas inerentes. Nessa perspectiva, entendemos que a motivação despertada após o medo, surgiu como uma força que dinamizou o sujeito a realizar as atividades.

O trecho seguinte ilustra a facilidade de se trabalhar em equipe, sendo esta encarada como um grande incentivo na tomada de suas decisões como forma de aproximar mais dos colegas, bem como dar continuidade às atividades de sala de aula de forma que um possa aprender com o outro:

A técnica nos motiva porque trabalhar em grupo eu acho muito mais fácil. Aí ela então ela nos motiva a trabalhar a aprender. É mais fácil de aprender porque um tira dúvida com o outro e aí apresenta o seminário (Entrevistado 4).

Verificamos ainda a relação entre a técnica utilizada e uma prova avaliativa na qual o entrevistado relata que o seminário seja mais aceito no sentido de assimilar o conteúdo explorado e estimular aos alunos na busca do conhecimento.

Acho que agente aprende muito mais do que fazendo uma prova, pelo menos no meu ponto de vista. Porque assim. Você estuda um determinado assunto e vai fazer uma prova, por exemplo, o poder dessas frutas, aí estuda, faz a prova, passa. O seminário, estuda, apresenta, discute com o professor, então aprende muito mais com o seminário. Fica na mente, a gente não esquece. (Entrevistado 4).

A expressão: “fica na mente, a gente não esquece” dá uma idéia de que a técnica do seminário reforça ainda mais o aprendizado adquirido no percurso da apresentação, ficando assim a idéia de fixação de conteúdo.

Emerge assim, a cumplicidade, a integração do grupo, pois é na vivência com o outro, através das relações interpessoais e na troca de experiências que enriquecemos nosso modo de ver e agir no mundo: “O seminário me ajudou também aprender mais porque quando agente tá em equipe a força é maior do que sozinho, eu adorei esta técnica”. (Entrevistado 5).

Refletimos dessa forma que a técnica do seminário, segundo as falas apresentadas, é vista de forma positiva, desencadeadora de aprendizagem por ser um trabalho em grupo e favorecer as relações sociais na sala de aula, entendemos também que essa troca de experiência, característica da técnica, desenvolve no educando o enriquecimento na aprendizagem, de forma cooperativa e estimulante.

4.2.3 As mensagens Reflexivas

Às vezes torna-se necessário parar e refletir sobre as nossas atitudes, e sobre as conseqüências que elas podem causar diante dos atos cometidos e, a partir dessas reflexões, tomar as decisões no sentido de escolher os melhores caminhos. As mensagens reflexivas são de fato uma maneira de se chegar a um determinado ponto de tomar uma atitude para mudar as coisas e fazê-las de forma a ter benefícios e vantagens.

Envolvemos as mensagens de reflexão na nossa pesquisa, a fim de investigar de que forma estes instrumentos favorecem a motivação dos alunos do PROEJA na sua permanência em sala de aula, uma vez que as mensagens podem ajudá-los a refletir sobre o seu papel na escola e assim superar obstáculos que possam ser encontrados durante a sua trajetória escolar. Perguntamos então aos entrevistados, qual a percepção quanto ao uso das mensagens reflexivas:

Eu acho que após a aplicação das mesmas, a mente da gente fica mais aberta para receber as informações, para assimilar, pra entender também. Depois das mensagens a gente vai pensar um pouco mais, refletir acho que isso nos ajuda a pegar melhor os assuntos e aprender mais. (Entrevistado 4).

Sim, pois houve a participação de todos os alunos e nos ajudou a interagir de forma especial de para nos ajudar a captar o conhecimento que foi passado na aula para toda a turma. (Entrevistado 3).

Chegou a motivar, sempre dá uma paz né, quando agente ouvia aquelas mensagens, uma coisa assim bem mais tranqüila. Estimula a gente sempre a aprende mais com essas motivações. (Entrevistado 2).

Percebemos nas respostas apresentadas um aspecto temático comum relacionado à questão do estímulo propulsor da aprendizagem, a partir do uso das mensagens reflexivas no espaço da sala de aula da turma do PROEJA. Neste sentido, houve uma abertura para uma maior assimilação dos conteúdos trabalhados pelo professor, uma vez que o ato de pensar despertou no educando o desejo de aprender e interagir com todos os envolvidos no processo. Sobre isso, nos portamos para a perspectiva de educação Freiriana ao mencionar a importância de entendê-la como um processo de comunhão entre os homens e as mulheres, numa relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo de forma indissociável. Para tanto afirma Freire (2002, p. 68): "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Portanto, compreendemos que as falas apresentadas revelam que as mensagens reflexivas estabelecem uma ponte para aprendizagem, pois permite construir uma educação como ato dialógico, onde o conhecer e o pensar estariam diretamente relacionados.

Pelos depoimentos dos entrevistados é possível perceber a necessidade desta educação dialógica, ao afirmarem:

Motivou bastante no sentido de que elas deixam as pessoas mais reflexivas, mais pensativas, né porque a nossa sala no momento precisava de união, cada mensagem que passava todo mundo lia junto, terminava aprendendo com o colega de classe são muito boas essas mensagens reflexivas. (Entrevistado 6).

Aprendi assim a conviver melhor com os colegas. As mensagens são muito boas mesmo. Houve um estímulo a mais, sempre há estímulos, quando tem mensagens, reflexão. Sempre faz você parar e pensar, refletir né, o que você tá fazendo, se tá fazendo certo, se tá fazendo errado, tudo isso me faz sentir mais estimulada. (Entrevistado 5).

Como se vê nos trechos acima há uma busca por uma educação que preza pelo estímulo ao diálogo, como elemento considerável para a constituição do conhecimento, pois sabemos que a EJA é marcada pelo processo de exclusão e para tanto, faz-se necessário resgatar uma educação mais inclusiva, mediada, sobretudo por este diálogo. Desta forma, as mensagens reflexivas enriquecem as aulas e ajudam consideravelmente a mentalidade da turma, levando-os a autocrítica, a reflexão, bem como a interação.

Portanto, analisando as respostas como um todo, percebemos que não houve contradição nas idéias expostas na fala dos alunos do PROEJA em relação às mensagens utilizadas pelos professores. Há uma unanimidade quanto ao fator positivo dessas estratégias como motivadoras da aprendizagem, sendo então um instrumento favorável à prática de ensino no contexto da educação de Jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a nossa pesquisa focalizamos a importância de conceituar a palavra motivação para um melhor entendimento e andamento do trabalho. No corpo deste trabalho, abordamos o conceito de motivação e escolhemos como suporte teórico Bzuneck (2004) que apresenta a motivação como algo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso. Fica claro que motivar a ação significa despertá-la e, na escola essa ação conduz o aluno a se interessar pela aprendizagem.

Para (Bzuneck, 2004) no processo de aprendizagem em sala de aula a motivação é importante, uma vez que o interesse para aprender depende dela. Alunos desmotivados pelas tarefas escolares não participam das aulas, apresentam baixos desempenhos, muitas vezes se distraem e estudam pouco ou nada, se distanciando do processo de aprendizagem. “Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas [...]” (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 143). Dessa forma, percebemos na motivação um aspecto relevante na qualidade da aprendizagem do aluno.

Com os avanços nos estudos sobre as estratégias motivacionais aplicadas em sala de aula, percebemos que as inter-relações na escola, em torno dos objetivos favorecem a aprendizagem e esta interação dos grupos ajuda a fortalecer a convivência do aluno melhorando também a sua auto-estima.

Entendemos que a desmotivação pode interferir de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem e a falta de planejamento, o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor, dentre outros, podem ser considerados como causas desta falta de motivação. Para tanto, neste caso, o professor pode fundamentar suas atividades de acordo com as necessidades de seus alunos, considerando as características de cada um, bem como os fatores emocionais e as ansiedades que os alunos naquele momento podem estar sentindo.

Essa interação professor/aluno teve influência no trabalho na forma de colaborar numa troca afetiva, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Acreditamos ser esta relação satisfatória, necessária para que ocorram mudanças voltadas aos aspectos motivacionais e cognitivos dos sujeitos da EJA de forma a tornar o aprendizado mais significativo e assim, formar cidadãos conscientes e

ativos para uma sociedade que preze por profissionais qualificados para uma convivência agradável.

Considerando todos os problemas que a educação apresenta e, em especial a falta de motivação para a aprendizagem, permanece o desafio de trazer para a sala de aula um processo educativo que possibilite ao aluno o interesse maior na busca de conhecimentos despertados através dos aspectos motivacionais. Esse resgate parece estar vinculado ao processo de transformação das práticas pedagógicas de cada escola, desde os seus conteúdos formativos que possam estimular o aluno até o repensar das relações interpessoais em todo o contexto escolar, favorecendo esta prática pedagógica.

É preciso, portanto, repensar essas práticas de forma a propor diferentes atividades motivacionais, atendendo às necessidades de aprendizagens junto ao aluno, para que ele possa acreditar no seu potencial em busca de novas descobertas, o que pode se tornar realidade ao rever as práticas pedagógicas.

As produções e as discussões realizadas nos encontros com o grupo da pesquisa nos trouxeram elementos importantes para o amadurecimento deste estudo, voltado para despertar a motivação dos sujeitos do PROEJA.

Durante a realização das entrevistas, percebemos que alguns alunos se mostraram receosos diante deste instrumento de coleta de dados, entretanto através do diálogo entre entrevistador/ entrevistado foi possível dar continuidade ao trabalho de busca das informações necessárias a respeito do objeto estudado.

Em relação aos núcleos temáticos abordados nas entrevistas, chegamos à conclusão de que esta divisão favoreceu uma melhor análise dos dados, pelo fato de permitir detalhamento das informações a respeito das estratégias motivacionais utilizadas, bem como o enriquecimento da própria pesquisa, e assim, possibilitou maior abertura para a exposição das falas dos sujeitos da EJA. Desta forma, os dados apresentados apontaram uma concepção positiva no ensino desenvolvido através de estratégias motivacionais, uma vez que estimulam a participação nas aulas, a interação nas relações sociais, assim como uma autoconfiança e um aumento da auto-estima. Entendemos que a idéia da auto estima despertada através das técnicas motivacionais foram desencadeadores da motivação no processo de aprendizagem, onde o aluno sentiu-se mais confiante e neste sentido, possibilitou um bom desempenho nas atividades escolares.

Além disto, pudemos perceber a importância da relação professor/aluno mediada pela estratégia motivacional como elemento desencadeador da motivação para a aprendizagem. As estratégias: dinâmicas de grupo, seminário e mensagens reflexivas, despertaram a motivação para o estudo, no sentido de provocar nos alunos o desejo de aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula, viabilizando uma aprendizagem mais interessante e significativa para os Jovens e Adultos do curso Técnico de Agroindústria.

Os resultados desta pesquisa não podem ser considerados conclusivos e nem tão pouco ser generalizados para todos os alunos, e como qualquer pesquisa que envolve seres humanos não se pode também descartar a hipótese de ter ocorrido a presença de respostas socialmente desejáveis (Blumenfeld, Pintrich & Hamilton, 1986 apud Genari, 2006, p. 79). No entanto, a nossa pesquisa pode ajudar na reflexão da prática pedagógica dos professores no sentido de descobrir caminhos que favoreçam a melhoria do processo ensino-aprendizagem e quem sabe assim, resgatar a motivação dos alunos dentro do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1997.
_____. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

ARELARO, L. G; KRUPPA, S. P. **A Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Xamã, 2002 p. 89-108. BBE.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades: construindo idéias**. São Paulo: Scipione, 2001.

BRASIL. MEC - SEMTEC. Proeja- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio. **Documento Base**. 2ª Edição, Brasília: MEC, agosto de 2007b.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional. Ofício-Circular nº. 061/2005 aos Dirigentes de Instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional. Assunto: repasse de recursos para a implantação do **PROEJA**. Brasília, 26 de outubro de 2005.

_____. Presidência da Republica. *Decreto* nº 5840 de 13 de julho de 2006 institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2ª ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de Grupo história, prática vivências**. 3ª ed. Campinas – SP: Alínea 2006.

BEAUCLAIR, João. **Dinâmicas de Grupos**: Metodologia de oficinas psicossocioeducativas. Rio de Janeiro – RJ. Editora Wak. 2009.

BONFIM, Manoel. **América Latina**: Males de origem. 4ª Ed. Rio de Janeiro: topbooks, 1993.

BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea** (pp. 9-36) 3ª Ed. Petropolis, RJ: Editora Vozes 2004.

BROPHY, J. Conceptualizing student motivation. **Educational Psychologist**, v. 18, n. 3, p. 200-15, 1993.

CARVALHO, I, M. **O Processo didático**. 3ª Ed., Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1979.

CAVENAGHI, A. R. A. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciências & Cognição**, 2009; Vol. 14 (2): 248-261. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 25/09/2009.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**: O discurso competente e outras falas. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CHAVES, Adriana. J. F. Os Processos Grupais em Sala de Aula. P. 3, Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%203%20-%20Tema%203.pdf>>. Acesso em: 24/10/2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. 2ª Ed. Campinas- SP, papirus, 2007.

DOUGLAS, Mack R. **Como vencer com a auto-estima**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24ª Ed. Atualizado, São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos – Especialidades, desafios e contribuições**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FONTOURA, Amaral. **Psicologia Educacional**, Editora Aurora, Rio de Janeiro, 1968

FRANCISCO NETO, G. A Dinâmica dos grupos e os desafios do professor, 2009, Disponível em: <<http://blog.falaeducador.com/2009/06/24/a-dinamica-dos-grupos-e-os-desafios-do-professor/>>. Acesso em 16/11/2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido** – Ed. Paz e Terra. São Paulo 1996.

FREITAS, A. C. S. ET AL. A importância da motivação no processo de Aprendizagem dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental. Enciclopédia Biosfera. N. 06. Goiânia, 2008. Disponível em: www.conhecer.org.br/.../a%20importancia%20da%20motivacao.pdf. Acesso em: 20/04/2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro, Do & A. 2002.

FRITZEN, S. J. **Exercícios Práticos de Dinâmicas de grupo**. 37ª Ed. Petrópolis - RJ: Vozes: 1981.

GADOTTI, M. **Estado e Educação Popular**: Políticas de Educação de Jovens e Adultos. In: SILVA, Luís H. et al.(org.). *Paixão de Aprender*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____ **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GENARI, C, H, M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. 2006. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000406772>. Acesso em: 10/09/2010.

GONÇALVES, Luiz G. **Contribuições do paradigma indiciário**: a arte de aprender com as incertezas. João Pessoa. 2009.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: Boruchovitch, E & Bzuneck, J. A. (Orgs). **Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2001.

GUIMARÃES, S. É. R. e Boruchovitch, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes**: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (2), 143-150. 2004.

HARMER, J. **The practice of English Language Teaching**. Longman, 1991.

HUERTAS, J. A. **Motivación**: querer aprender. Buenos Aires: Aique, 2001..

KAUFMAN, A. **Teatro Pedagógico**: bastidores da iniciação médica. São Paulo: Ágora, 1993.

LIEURY, A; LENOUILLET F. **Motivação e Aproveitamento Escolar**. São Paulo. Loyola, 1996.

LIMA, S. V. de. A Importância da Motivação no Processo de Aprendizagem. **Artigonal**, 2008. Disponível em:<<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>> Acesso em: 02/09/2009

LINDEN, S. **Educação Nutricional: Algumas Ferramentas de Ensino**. São Paulo. Ed. Varela, 2005.

LEWIN, Kurt. **Teoria Dinâmica da Personalidade**, (tradução de Álvaro Cabral). São Paulo: Cultrix, 1975.

MASLOW, Abraham H. 1971. **Uma Teoria da Motivação Humana**, in *O Comportamento Humano na Empresa — Uma Antologia*. Yolanda Ferreira Balcão e Laerte Leite Cordeiro. Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação, Rio de Janeiro, Brasil.

MIRANDA, Simão de. **Novas dinâmicas para grupos: A aprendizagem do conviver**. Campinas: Papyrus, 2002.

MOYSES, Claudio. **Seus sucessos pela auto-estima**. São Paulo: Leia Sempre, 2001.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro, 1983

NASCIMENTO, T. A. Q. R. **Pedagogia Liberal Modernizadora: Rui Barbosa e os fundamentos da educação republicana**. Campinas, SP: Autores associados – FE/Unicamp, 1997.

NETO, F. G. A Dinâmica dos grupos e os desafios do professor. 2009. Artigo acessível em: <http://blog.falaeducador.com/2009/06/24/a-dinamica-dos-grupos-e-os-desafios-do-professor/>. Acesso em 05/05/2009.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1993.

POSSANI, L. F. P. **Educação de Jovens e Adultos: Um olhar sobre a Exclusão**. São Paulo: Editora Articulação, 2007.

PFROMM N, S. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. São Paulo: EPU/EDUSP. 1987.

REGULAMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO PROEJA. Resolução nº. 06, de 18 de julho de 2008.

RUIZ, Maria V. **Estratégias motivacionais: Estudo exploratório com universitários de um curso noturno de administração**. Psicologia Escolar e Educacional, 2004 Volume 8 Número 2 167-177. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a05.pdf>>. Acesso em: 28/09/2009.

SANTOS, J. O. G.; RODRIGUES, J. **Aprender Brincando** (Dinâmicas muitas dinâmicas). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHMITZ, E. F. **Didática Moderna: Fundamentos**. São Leopoldo. Editora Unisinos, 1993.

SCHWARTZMAN S. **Eqüidade e Qualidade da Educação Brasileira**. Fundação Santillana, V Seminário de Outono. São Paulo: Editora Moderna. 2008.

SILVA, E. L. Da. **Aspectos motivacionais em operação nas aulas de física do ensino médio, nas escolas estaduais de São Paulo**. 323 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, J. P. S. **Revista Espaço Acadêmico**, Nº 52, Setembro 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm. Acesso em 20/09/2009>. Acesso em: 12/09/2009.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. Motivação para a Aprendizagem Escolar. **Aval. Psicol.** V. 5 n° 1, Porto Alegre, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-4712006000100004&lng=&n_rm=.pf. Acesso em: 25/10/2009.

SZYMANSKI, H; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

TAPIA, A, J; FITA, E, C.. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2ª Ed., São Paulo: Loyola, 1999.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em ação. São Paulo: Atlas 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas: Papirus, 2003.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Loyola, 2003.

ZABALA, Antoni, **A Prática Educativa:** Como Ensinar, editora Artimed, Porto Alegre, 1995.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Diante das Estratégias motivacionais (Seminário, Mensagens reflexivas e dinâmicas de grupos) utilizadas nas disciplinas de Artes e Processamento de Frutas, responda as questões abaixo:

Núcleo 1 -

1. Como você avalia as estratégias motivacionais, tais como: Seminário, Mensagens reflexivas e dinâmicas de grupos?
2. De que forma as estratégias motivacionais têm contribuído para a manutenção do seu entusiasmo após a sua aplicação na participação das aulas?
3. No seu modo de ver estas estratégias citadas contribuem para a sua aprendizagem? Justifique.

Núcleo 2-

4. O que você achou da dinâmica “Medo de desafios” utilizados nas aulas de Processamento de frutas?
5. O uso do seminário com o tema: O poder das frutas que curam, contribuiu para a sua aprendizagem na disciplina Processamento de frutas de forma motivadora?
6. A dinâmica “Balão dos sonhos” despertou em você um maior interesse no assunto da aula de Processamento de frutas?
7. Como você avalia a dinâmica “Técnica das diferenças” utilizada na disciplina de Artes?
8. O uso de Mensagens reflexivas motivou a sua aprendizagem na disciplina Processamento de frutas?
9. O uso da dinâmica “O amigo Oculto” utilizada na disciplina de artes ajudou a motivar a aula estimulando a aprendizagem? Justifique sua resposta.

ANEXOS

ANEXO A – ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS

1. Dinâmicas

1.1. Apresentação Pessoal

Material necessário: folhas em branco, canetas e balões coloridos.

Para iniciar a atividade, convide os participantes para sentarem dispostos em um círculo e distribua uma caneta, uma folha de papel e um balão para cada um; Inicie a atividade comentando sobre como, em certas ocasiões, as pessoas que não conhecemos podem nos surpreender e se tornarem nossas grandes amigas. Para isso acontecer, basta termos a oportunidade de conhecê-las;

Peça para todos encherem seus balões, “descarregando” dentro deles, todos os sentimentos negativos que nos impedem de fazer novos amigos: arrogância, rudez, frieza, etc... e que, depois de cheios e fechados, todos os balões devem ser depositados no centro do círculo; * Instrua-os que escrevam um “Anúncio Classificado”: um texto simples, curto e atraente, igual a um anúncio comum desses que se lê em jornais e revistas. Este texto deve “anunciar” o seu autor, como se a própria pessoa fosse um produto ou serviço que todos gostariam de comprar ou conhecer. Incentive a criatividade dos participantes, apresentando um “anúncio classificado modelo”, escrito por você mesmo. Ninguém deve escrever o próprio nome.

Determine um tempo máximo de 10 minutos e, quando todos tiverem seus “anúncios” prontos, recolha-os, afixe-os em um quadro ou parede e convide a todos que “passeiem” pelo “mural de anúncios” e escolham um, que gostariam de “adquirir”.

Novamente sentados, com os “anúncios” que escolheram em mãos, os integrantes devem dizer por que fizeram a sua escolha e a quem acham que o “anúncio” se refere.

Deixe que todos os integrantes falem sobre suas escolhas e, somente depois que todos falarem, instrua que cada pessoa revele o “anúncio” que é de sua autoria. * Reforce a mensagem que “abriu” esta atividade e encerre-a com todos em pé, de braços dados, estourando os balões com os pés.

1.2 Medo de Desafios

Material: caixa, chocolate e aparelho de som (rádio ou CD).

Procedimento: Encha a caixa com jornal para que não se perceba o que tem dentro. Coloque no fundo o chocolate e um bilhete: COMA O CHOCOLATE! Pede-se a turma que faça um círculo. O coordenador segura a caixa e explica o seguinte pra turma: Estão vendo esta caixa? Dentro dela existe uma ordem a ser cumprida, vamos brincar de batata quente com ela, e aquele que ficar com a caixa terá que cumprir a tarefa sem reclamar. Independente do que seja... Ninguém vai poder ajudar, o desafio deve ser cumprido apenas por quem ficar com a caixa (é importante assustar a turma para que eles sintam medo da caixa, dizendo que pode ser uma tarefa extremamente difícil ou vergonhosa).

Começa a brincadeira, com a música ligada, devem ir passando a caixa de um para o outro. Quando a música for interrompida (o coordenador deve estar de costas para o grupo para não ver com quem está a caixa) aquele que ficou com a caixa terá que cumprir a tarefa... É importante que o coordenador faça comentários do tipo: Você está preparado? Se não tiver coragem... Depois de muito suspense quando finalmente o jovem abre a caixa encontra a gostosa surpresa. (O jovem não pode repartir o presente com ninguém).

1.3A Coisa Mais Importante do Mundo

Desenrolar: O facilitador irá indagar ao grupo quais são as sete maravilhas do mundo. Quando umas quatro já tiverem sido citadas, desviar para a maravilha que vamos poder contemplar agora. Maravilha maior que todas essas citadas, e que não se acha incluída em nenhum sistema de classificação

Pede-se então que cada um venha até o centro da sala e olhe dentro da caixa(que deve estar contido um espelho), para contemplar a coisa mais importante do mundo.

Exigência:

Ninguém pode dizer nada, enquanto todos não a tiverem visto.

Após todos terem olhado na caixa, indaga-se ao grupo:

Quem viu realmente a coisa mais importante do mundo?

O que você viu é realmente a coisa mais importante para você?

A partir dos comentários do grupo pode-se ir buscando criar um clima de reflexão em torno da importância que temos atribuído às questões relativas ao nosso bem-estar no ambiente de trabalho.

Se for o caso, pode ser dirigida uma outra atividade, conectada a esta, de reconhecimento do seu estado íntimo (stress, cansaço,) buscando elevar o nível de auto-estima da equipe.

Para essa outra atividade sugere-se música de fundo e relaxamento prévio mediante exercícios de respiração, espreguiçamento, alongamento, etc..

1.4 Balão dos sonhos

Descrição: entregar um balão colorido e um pedaço de papel para cada pessoa. Pedir para que anotem seu maior desejo para este ano e como pretendem realizá-lo. Colocar o papel dentro do balão, encher e amarrar. Fazer um círculo e, dois a dois, conversar sobre este sonho. Depois, ao som de uma música, soltar os balões para o alto, de modo que todos se envolvam na brincadeira. O animador vai motivando o grupo para não deixar cair ou perder nenhum dos sonhos; que o ar leve estas intenções para cima, para o mundo, e que sejam para melhorá-lo. **Finalizar:** finalizar com um abraço, desejando boas vindas ao colega de turma.

1.5 Técnica de Ruminação

1. Como usar a técnica

Distribuir o texto entre os participantes, solicitando-se que o mesmo seja lido integralmente e de uma só vez, pelo que o referido texto não deve ser nem muito longo nem muito sintético.

Após esta primeira leitura, os participantes são convidados a uma segunda leitura, devendo ser anotadas as partes não compreendidas, bem como aquelas compreendidas e consideradas significativas ou fundamentais do texto.

Após esta segunda leitura, será levado a efeito um trabalho de esclarecimento quanto às partes não compreendidas, com a cooperação de todo o grupo e o coordenador. Cada participante expõe suas dúvidas, que o grupo procurará esclarecer, sendo que, quando a mesma não conseguir, o orientador o fará.

Terminados os esclarecimentos, será feita uma terceira leitura em que cada participante fará um questionário a respeito do texto, indicando:

Dúvidas que o texto tenha sugerido;

Dúvidas paralelas que a leitura tenha suscitado;
Interpretação geral do texto e suas intenções;
Questões outras que o texto possa sugerir.

Os participantes, a seguir, se reunirão em grupos de 3 a 5 pessoas e discutirão as suas dúvidas, reduzindo-as a uma só relação.

A seguir, cada grupo apresentará as suas dúvidas ou questões que serão discutidas por todos.

Finalmente, após o término do momento anterior, o orientador fará uma apreciação do trabalho desenvolvido, completando-o se necessário.

A técnica é útil para: Análise de conteúdo de um assunto-problema; Introdução de um novo conteúdo; Conclusão de estudo de um tema; Estimular a participação geral do grupo.

1.6 Técnica das diferenças

Como usar a técnica

Distribuir folhas de papel sulfite em branco e canetas para o grupo.

Dar um sinal a todos para que desenhe o que ele pedir sem tirar a caneta do papel.

Pedir que desenhem um rosto com olhos e nariz. Em seguida, pedir que desenhem uma boca cheia de dentes.

Continuar o desenho fazendo um pescoço e um tronco. É importante ressaltar sempre que não se pode tirar o lápis ou caneta do papel.

Pedir para que todos parem de desenhar. Todos mostram seus desenhos. O condutor da dinâmica ressalta que não há nenhum desenho igual ao outro, portanto, todos percebem a mesma situação de diversas maneiras, que somos multifacetados, porém com visões de mundo diferentes, por este motivo devemos respeitar o ponto de vista do outro.

1.7 Colorindo um amigo mais que secreto

Objetivos: criatividade, integração grupal, comunicação, conhecimento grupal, imaginação.

Procedimento: Realizar um sorteio com os nomes dos integrantes do grupo, a exemplo de um sorteio de amigo secreto

1.8 Percepção do outro (A construção coletiva do rosto).

- a) Orientar os participantes para sentarem em círculo;
- b) O assessor distribui para cada participante uma folha de papel sulfite e um giz de cera;
- c) Em seguida orienta para desenhar o seguinte:
 - uma sobrancelha somente;
 - passar a folha de papel para as pessoas da direita e pegar a folha da esquerda;
 - desenhar a outra sobrancelha na folha que este recebeu;
 - passar novamente;
 - desenhar um olho;
 - passar novamente;
 - desenhar outro olho;
 - passar a direita e... completar todo o rosto com cada pessoa colocando uma parte (boca, nariz, queixo, orelhas, cabelos).

Quando terminar o rosto pedir à pessoa para contemplar o desenho;

Orientar para dar personalidade ao desenho final colocando nele seus traços pessoais;

Pedir ao grupo para dizer que sentimentos vieram em mente.

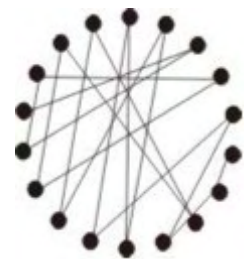
1.9 Trabalho em equipe

Esta dinâmica pode ser aplicada a qualquer tempo, preferencialmente com grupos de pessoas que já trabalham em uma equipe, favorecendo a integração e a motivação entre os participantes.

Material necessário: rolo de barbante e balões coloridos.

- Orientar para que todos fiquem em pé, dispostos em uma roda, enquanto distribui um balão vazio para cada um.
- Guardar um balão no seu bolso - ele será utilizado no decorrer da dinâmica. Fazer, previamente, uma marca escrita neste balão para diferenciá-lo dos demais (pode escrever a palavra “equilíbrio” nele)
- Ao iniciar esta dinâmica, comentar sobre como certos comportamentos negativos (impaciência, desconfiança, egoísmo, etc) impedem que uma equipe desenvolva todo o seu potencial como uma “rede integrada”, que deve buscar um objetivo comum, um equilíbrio de todos os interesses individuais.

- A seguir, orientar aos participantes que encham seus balões, ao mesmo tempo que pensam que estão colocando dentro deles, ao sopra-rem, estes e outros comportamentos negativos. Os balões devem ser, após fechados, colocados no centro da roda, no chão.
- Entregar o rolo de barbante para qualquer um dos participantes, orientando que, ao recebê-lo, quem recebe deve jogá-lo para outro colega, explicando o porquê da sua escolha - qualquer razão pode ser mencionada.
- Ao jogar o rolo para outra pessoa, a primeira (que recebeu o barbante das suas mãos) deve segurar a ponta solta do rolo. A segunda pessoa que recebe o rolo deve segurar uma parte do barbante (de modo que fique esticado entre a 1ª e a 2ª pessoa) e jogar o rolo para outro colega da roda, igualmente explicando porque escolheu tal pessoa.
- Esse passo é repetido até que todos os componentes da roda tenham sua parte do barbante. Estará formada, então, uma grande teia, como demonstrado na figura de exemplo:
- O último integrante deve jogar o rolo para o primeiro membro que recebeu, “fechando a rede”.
- Com a “rede fechada”, comentar: “Cada indivíduo dessa roda é uma parte que forma um todo. Podemos comparar essas partes com os funcionários ou departamentos da nossa empresa. É importante perceber que essas partes estão interligadas, se comunicam, se interagem e dependem umas das outras para que o todo viva e funcione adequadamente. Essa é a essência de trabalhar em uma equipe. Quando atingimos esta condição, atingimos o equilíbrio. E podemos conquistar qualquer objetivo. Esta rede irá sustentar qualquer objetivo nosso, bem acima de qualquer comportamento ou sentimento negativo.”
- Enquanto se comenta estas palavras, encher o balão que foi guardado e colocar no centro da “teia”.
- Prosseguir, dizendo: “Esse balão, que está sendo sustentado pela nossa rede, representa o equilíbrio ideal resultante da interação de cada parte. Observem que para que o balão esteja perfeitamente equilibrado é importante que todas as partes colaborem entre si. Assim é tudo o que há ao nosso redor; tudo integra uma rede maior e igualmente é formado de “redes menores”. Nosso departamento, nossa empresa, nossa comunidade onde



vivemos. Por exemplo: um átomo forma uma molécula, que forma uma célula, que forma um organismo vivo, que forma a parte viva de um planeta, que integra um sistema solar, que é uma parte de uma galáxia, que é integrante do Universo. E tudo isso, todos e partes, estão interdependentes numa totalidade harmônica e funcional, numa perpétua oscilação onde os todos e as partes se mantêm mutuamente.

- Tirar, da mão de cada um, o pedaço de barbante que a pessoa segura, deixando-o cair e, enquanto isso, continuar a explicação do que está acontecendo: “Entretanto, movidos por interesses egoístas, onde as partes tentam se sobrepor por cima de outras, rompemos a harmonia da equipe. E o que acontece quando não há uma perfeita sinergia entre as partes do todo ou quando não há a colaboração de todas as partes? (nesse momento, deve-se ter tirado o barbante das mãos de diversos integrantes e o balão, que você colocou no centro da teia, já está no chão). “Acontece o mesmo que aconteceu com esse balão: perde-se o equilíbrio do sistema até que ele desmorone e o nosso objetivo comum desaparece em meio a tantos comportamentos negativos.”
- Neste momento, pegar o balão e continuar, dizendo: “Ainda há tempo de recuperar o equilíbrio se todos resgatarem firmemente a sua parte do barbante. Do contrário, se demormos muito, pode ser tarde demais” (ao dizer isso, estourar o balão).
- Para finalizar, comentar que todos devem lutar para manter o equilíbrio da rede formada em uma equipe, incentivando-se mutuamente e substituindo os comportamentos que comprometem essa integração, por outros, mais coerentes e alinhados com a união entre todos.

2. Mensagens

2.1 Textos

2.1.1 A corrida dos sapinhos:

Era uma vez uma corrida de sapinhos !

O objetivo era atingir o alto de uma grande torre. Havia no local uma multidão assistindo. Muita gente para vibrar e torcer por eles. Começou a competição.

Mas como a multidão não acreditava que os sapinhos pudessem alcançar o alto daquela torre, o que mais se ouvia era:

"Que pena !!! esses sapinhos não vão conseguir... não vão conseguir..."

E os sapinhos começaram a desistir.

Mas havia um que persistia e continuava a subida em busca do topo...

A multidão continuava gritando :

"... que pena !!! voltem! vocês não vão conseguir !..."

E os sapinhos estavam mesmo desistindo, um por um...

menos aquele sapinho que continuava tranqüilo... embora cada vez mais arfante. Já ao final da competição, todos desistiram, menos ele...

A curiosidade tomou conta de todos. Queriam saber o que tinha acontecido...

E assim, quando foram perguntar ao sapinho como ele havia conseguido concluir a prova, aí sim conseguiram descobrir... que ele era surdo !!!

Não permita que pessoas com o péssimo hábito de serem negativas, derrubem as melhores e mais sábias esperanças de nosso coração !

Lembre-se sempre :

Há poder em nossas palavras e em tudo o que pensamos...Portanto, procure sempre ser POSITIVO !

Seja "surdo" quando alguém lhe diz que você não pode realizar seus sonhos...

2.1.2 O que faz medo:

Numa terra em guerra, havia um rei que causava espanto. Sempre que fazia prisioneiros, não os matava: levava-os a uma sala onde havia um grupo de arqueiros de um lado e uma imensa porta de ferro do outro, sobre a qual viam-se gravadas figuras de caveiras cobertas por sangue.

Nesta sala ele os fazia enfileirar-se em círculo e dizia-lhes, então:

Vocês podem escolher entre morrerem flechados por meus arqueiros ou passarem por aquela porta e por mim serem lá trancados".

Todos escolhiam serem mortos pelos arqueiros.

Ao terminar a guerra, um soldado que por muito tempo servira ao rei dirigiu-se ao soberano:

-Senhor, posso lhe fazer uma pergunta?

-Diga, soldado.

-O que havia por detrás da assustadora porta?

-Vá e veja você mesmo.

O soldado, então, abre vagarosamente a porta e, à medida em que o faz, raios de sol vão adentrando e clareando o ambiente...

E, finalmente, ele descobre, surpreso, que ...a porta se abria sobre um caminho que conduzia à LIBERDADE !!!

O soldado, admirado, apenas olha seu rei, que diz:

- Eu dava a eles a escolha, mas preferiram morrer a arriscar-se a abrir esta porta.

Quantas portas deixamos de abrir pelo medo de arriscar?

Quantas vezes perdemos a liberdade e morremos por dentro,
apenas por sentirmos medo de abrir a porta de nossos sonhos?

Pense nisso! Sem medo de abrir novas portas!!!

2.1.3 Milho de pipoca

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho para sempre. Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo.

Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e uma dureza assombrosa só que elas não percebem e acham que seu jeito de ser é o melhor jeito de ser. mas, de repente, vem o fogo. O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos: a dor.

Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, o pai, a mãe, perder o emprego ou ficar pobre.

Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão ou sofrimento, cujas causas ignoramos.

Há sempre o recurso remédio: apagar o fogo! Sem fogo o sofrimento diminui, com isso, a possibilidade da grande transformação também.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro cada vez mais quente pensa que sua hora chegou: vai morrer dentro de sua casca dura fechada em si mesma, ela não pode imaginar um destino diferente para si. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada para ela, a pipoca não imagina aquilo que ela é capaz.

Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo a grande transformação acontece: bum! E ela aparece como outra coisa completamente diferente, algo que ela mesma nunca havia sonhado.

Bem, mas ainda temos o piruá, que é o milho de pipoca que se recusa a estourar. São como aquelas pessoas, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar. elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. a presunção e o medo são a dura casca do milho que não estoura. no entanto, o destino delas é triste, já que ficarão duras a vida inteira. Deus é o fogo que amacia nosso coração, tirando o que nele há de melhor.

Acredite que para extrairmos o melhor de dentro de nós temos que, passar pelas provas de Deus. Talvez hoje você entenda o motivo de estar passando por alguma coisa. Mas tenho certeza que quanto mais quente o fogo, mais rápido a pipoca estoura.

2.2 Músicas

2.2.1 Tocando em frente (Almir Sater)

Almir Sater e Renato Teixeira

Ando devagar porque já tive pressa
Levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Eu nada sei
Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou
Estrada eu sou
Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia.
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
e no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz
Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir
Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz

2.2.2 Epitáfio (Titãs)

Composição: Sérgio Britto
Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer...
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe alegria
E a dor que traz no coração...
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor...
Queria ter aceitado
A vida como ela é
A cada um cabe alegrias
E a tristeza que vier...
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...(2x)
Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr...

3. Seminário

Tema: O poder de cura das frutas

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre OS SUJEITOS DA EJA E AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DO IFPB – CAMPUS SOUSA. e está sendo desenvolvida por Heloiza Carneiro Barreto, aluna do Curso de pós Graduação em educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do (a) Prof. Erenildo João Carlos.

Os objetivos do estudo são:

Geral: analisar a concepção dos alunos relacionada aos aspectos motivacionais desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Específicos: Identificar junto aos alunos quais as características das estratégias utilizadas; observar o entusiasmo apresentados por eles na participação das aulas após as dinâmicas; perceber como os alunos avaliam as estratégias motivacionais no processo ensino aprendizagem; observar como os alunos reagem diante das estratégias motivacionais aplicadas em sala de aula; Perceber as implicações das estratégias motivacionais para a aprendizagem.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a motivação dos alunos em sala de aula.

Solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica *caso seja necessário*. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador

Heloiza Carneiro Barreto

Endereço (Setor de Trabalho): IFPB Campus Sousa

Telefone: 3556 – 1029 Ramal: 226

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXO C – FOTOS



10/09/2009

Bloco Pedagógico



10/09/2009

Setor de processamento



25/10/2009

Desenvolvimento da Técnica do seminário



18/10/2009



13/10/2009

Participação nas dinâmicas de grupo



12/11/2009

Reflexão sobre as mensagens aplicadas